



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL EAD**

MACEIÓ/ALAGOAS
2019 (Atualizado em setembro de 2022)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL EAD**

MACEIÓ
2019
(Atualizado em setembro de 2022)

Reitor

Prof. Dr. Josealdo Tonholo

Vice-Reitora

Profa. Dra. Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Amauri da Silva Barros

Coordenadoria de Cursos de Graduação – CCG

Profa. Dra. Eliane da Silva Barbosa

Coordenadoria de Educação a Distância

Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Responsável pela Revisão do Projeto Político Pedagógico

Técnico em Assuntos Educacionais Jorge Luiz Fireman Nogueira

Diretora da Faculdade de Letras

Prof. Dra. Rita de Cássia Souto Maior

Vice-Diretor da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Lorena Borges

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja

Vice Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Ana Margarita Barandela Garcia

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profa. Dra. Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja

Prof. Dr. Gonzalo Abio

Profa. Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro

Profa. Ms. Patricia Neyra

Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi

Colegiado do Curso

	Titulares	Profa. Dra. Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja Profa. Dra. Ana Margarita Barandela Garcia Prof. Dr. Gonzalo Abio Profa. Dra. Aline Vieira Bezerra Higinio de Oliveira Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi
Membros Docentes	Suplentes	Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz Profa. Ms. Patricia Neyra Profa. Msc. Jacqueline Elisabeth Vásquez Araújo Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva Profa. Dra. Débora Raquel Hettewer Massmann
Membros Discentes	Titular Suplente	Beatriz das Chagas Silva Glaucy de Assunção Lopes
Membros Técnicos administrativos	Titular Suplente	Rivanilda Lopes de Araújo Rosana Taciana Portela Nicácio dos Santos

Apoio Executivo:

NDE; PROGRAD;

PROEX; CIED.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora:	Ministério da Educação (MEC)
Vínculo Institucional:	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
Capital:	Brasília - Distrito Federal (DF)
CNPJ:	00.394.445/0188-17
Dependência:	Administrativa Federal
Mantida:	Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
UFAL	Coordenadoria Institucional Educação a Distância (CIED)
Reitor:	Dr. Josealdo Tonholo
Vice-Reitora:	Dra. Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti
Código:	577
Município-Sede:	Maceió
Estado:	Alagoas
Região:	Nordeste
Endereço do Campus sede	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14, Campus A. C. Simões – Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. CEP: 57.072-970.
Telefone	(82) 3214 1100
Portal Eletrônico:	www.ufal.edu.br

CORPO DOCENTE CREDENCIADO DO CURSO LETRAS ESPANHOL

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira	Doutora	DE
Ana Margarita Barandela Garcia	Doutora	DE
Eliane Barbosa da Silva	Doutora	DE
Flávia Colen Meniconi	Doutora	DE
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestre	DE
Jozefh Fernando Soares Queiroz	Doutor	DE
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja	Doutora	DE
Patricia Neyra	Mestre	DE
Corpo técnico	Função	Carga horária
Rivanilda Lopes de Araújo	Assistente em Administração	40

TABELAS

Nome	Pág.
Tabela 1: Oferta de vagas Curso Letras Espanhol EaD.....	09
Tabela 2: Núcleo Básico.....	22
Tabela 3: Núcleo de Formação de conhecimento sobre a Língua Espanhola e suas Literaturas.....	23
Tabela 4: Disciplina Eletiva	24
Tabela 5: ACE 01	27
Tabela 6: ACE 02.....	29
Tabela 7: ACE 03	31
Tabela 8: ACE 04	33
Tabela 9: ACE 05	36
Tabela 10: Atividades Curriculares de Extensão	37
Tabela 11: Trabalho de Conclusão de Curso.....	38
Tabela 12: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	39
Tabela 13: Práticas como Componente Curricular	40
Tabela 14: Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	40
Tabela 15: Matriz Curricular	45
Tabela 16: Distribuição da carga horária por componente curricular	46
Tabela 17: Distribuição da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais	67
Tabela 18: Programa FALE em linguagens: integrando pesquisa e extensão	81
Tabela 19: Programa Casas de Cultura	83
Tabela 20: Projeto CCC – Língua Espanhola	85
Tabela 21: Projeto CCLA	87
Tabela 22: Programa PLEI	90
Tabela 23: Programas de Extensão.....	92

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	09
1.1	Contextualização	10
1.2	Contexto regional e local.....	11
1.3	Histórico do curso	13
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
2.1	Dados de identificação do curso.....	16
2.2	Objetivos	17
2.3	Perfil e competência profissional do egresso	17
3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
3.1	Proposta e matriz curricular	19
3.1.1	Transversalidade	20
3.1.2	Educação em Direitos Humanos	20
3.1.3	Educação para as Relações Étnico Raciais.....	20
3.1.4	Educação Ambiental.....	21
3.1.5	Proposta curricular.....	21
3.1.5.1	Núcleo de Formação Geral.....	21
3.1.5.2	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	38
3.1.5.3	Núcleo de Estudos Integradores	39
3.1.5.4	Práticas como Componentes Curriculares.....	40
3.1.5.5	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	40
3.1.6	Matriz curricular.....	45
3.1.6.1	Ementas das Disciplinas do Curso	47
3.1.6.2	Atividades Acadêmicas Científico Culturais	67
3.1.6.3	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	69
3.1.6.4	Interdisciplinaridade e Flexibilização Curricular	71
4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	71
4.1	Inovação e Qualificação	72
4.2	Internacionalização.....	72
4.3	A Responsabilidade Social.....	73
4.4	Acessibilidade	74
4.5	Inclusão e Política de Cotas.....	76
4.6	Fundamentos de Língua brasileira de sinais - LIBRAS	77
4.7	Apoio Discente	78
4.8	Integração entre ensino, pesquisa e extensão	79
4.8.1	Política de Extensão	79
4.8.2	Política de Pesquisa	92
5	METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EaD	95
5.1	Administração do curso.....	95
5.1.1	Coordenador de Curso.....	95
5.1.2	Coordenador de Tutoria.....	96
5.1.3	Equipe multidisciplinar	96
5.1.4	Tutor – presencial e a distância	96

5.1.4.1 Atividades de tutoria	97
5.1.4.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes às atividades de tutoria.....	98
5.1.4.3 Avaliação das atividades de tutoria.....	99
5.1.4.4 Atividades de formação de tutores.....	100
5.2 Elaboração do material didático.....	102
5.3 Tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem.....	103
5.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA.....	105
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	106
7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	107
8. OUTRAS AVALIAÇÕES	109
9. INFRAESTRUTURA	113
10. REFERÊNCIAS.....	116
11. ANEXOS.....	118

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Espanhol na modalidade à distância. O Curso teve início para atender à demanda da Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR) e demanda social. Na entrada pelo PARFOR, os professores deviam estar em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos três anos, conforme a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto no 8.752, de 09 de maio de 2016, do Conselho Nacional de Educação, e PARFOR, instituído por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação.

De acordo com essa portaria, o PARFOR é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

Este Projeto Pedagógico está desenvolvido em consonância com as especificações legais relativas à oferta de curso de Letras, como Primeira Licenciatura, para Professores da Educação Básica Pública (Resolução CNE/CP nº 01/2002; Decreto CNE 6755/2009; Resolução CNE/CP 02/2002; Resolução CNE/CES 18/2002; e Parecer CNE/CES 492/2001).

Para atender à demanda social e do PARFOR, atingindo o maior número de pessoas interessadas nesta qualificação, este Curso foi desenvolvido na modalidade à distância. Como parte desse plano, e considerando as demandas estabelecidas, decidiu-se que a FALE ofereceria um total de 150 vagas para a licenciatura em Letras Espanhol EaD, conforme quadro a seguir, que engloba o conjunto das licenciaturas emergenciais a serem oferecidas:

Tabela 1: Oferta de vagas Curso Letras Espanhol EaD

Curso	Tipo de formação	Mod	UF	Polo/Munic.	N. vagas
Letras Espanhol	Licenciatura	EaD	AL	Arapiraca	30
Letras Espanhol	Licenciatura	EaD	AL	Maceió	30
Letras Espanhol	Licenciatura	EaD	AL	Maragogi	30
Letras Espanhol	Licenciatura	EaD	AL	Matriz de Camaragibe	30
Letras Espanhol	Licenciatura	EaD	AL	Palmeira dos Índios	30

No ano de 2005, a então Secretaria Especial de Educação a Distância (Seed) do

MEC, por meio de suas agências de fomento, lançaram editais, os quais possibilitavam o início das discussões sobre a constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB). A modalidade a distância apresenta objetivos similares àqueles do ensino presencial, porém, com dinâmica, filosofia e concepções (do que seja professor, aluno, avaliação) distintas daquela modalidade de ensino. Entretanto, deseja-se manter, dentro das possibilidades, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação da FALE.

É preciso compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou ainda, como possibilidade apenas de emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. Tem-se de considerar que não existe uma metodologia de EaD e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

1.1 Contextualização

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010,

chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

1.2 Contexto regional e local

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2015 do IBGE, apresentava população residente 3.340.932 habitantes, sendo 58,3% em meio urbano e 41,7% em meio rural.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu/MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 12.335,00 em 2014, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 66,35%. Os restantes 33,65% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

Situada entre Recife e Salvador, dois dos principais polos de expansão econômica e tecnológica do Nordeste, a cidade de Maceió (capital de Alagoas), cumpre uma função

central na economia alagoana. A cidade abriga 32% da população do Estado de Alagoas (pouco mais de um milhão de habitantes), 47% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado (IBGE, 2014) e uma população ocupada na margem de 26.8%. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 33 de 102. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 53 de 102. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95 em 2010. Isso posicionava o município na posição 74 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 5014 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Já Maragogi possui, segundo o IBGE (IBGE, Censo de 2010), 32.369 habitantes com 13,6% da população ocupada. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo corresponde a 50,8%. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 2.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 99 de 102. Isso posicionava o município na posição 65 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 4802 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Matriz de Camaragibe, por sua vez, possui uma população de 23.785 pessoas, segundo dados do IBGE (Censo de 2010). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 51.6% da população nessas condições em 2016, o que o colocava na posição 56 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 1073 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 79 de 102. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 26 de 102. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.3 em 2010. Isso posicionava o município na posição 23 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 3221 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Os dados de Arapiraca (cidade com uma população estimada de 230.417 habitantes, segundo IBGE 2018) indicam que em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 15 de 102. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 12 de 102. A taxa de

escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 58 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 4637 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Palmeira dos Índios possui, de acordo com Censo do IBGE (2010), 70.368 habitantes. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 18 de 102. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 23 de 102. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.1 em 2010. Isso posicionava o município na posição 73 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 4980 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

De acordo com o índice de Gini 2010 (indicador que afere o grau de desigualdades social entre as regiões e países), Alagoas possui uma das maiores polaridades de distribuição da renda no Brasil: 1% dos mais abastados (aproximadamente 35 mil pessoas) detém 12% da renda do estado, enquanto os 50% mais pobres (por volta de 1,5 milhão de pessoas) ficam com apenas 14% da renda estadual. Parte substancial da disparidade de renda atestada antes se deve ao déficit educacional verificado no estado. Conforme a PNAD (Pesquisa Anual de Domicílios – IBGE, 2011), do total da População Economicamente Ativa (PEA) existente em Alagoas, 21% não possuíam qualquer instrução, e mais de 30% não detinha sequer o primeiro grau (primeiro ciclo do ensino fundamental).

1.3 Histórico do Curso

A UFAL foi pioneira no estado em oferecer cursos de graduação à distância. Em 1998, visando à formação dos professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, criou o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, o primeiro a ser reconhecido pelo MEC em Alagoas. O curso surgiu através das ações do Programa de Assessoramento Técnico-Pedagógico (PROMUAL) com o objetivo de viabilizar uma formação em nível superior capaz de qualificar professores da rede pública, diminuindo o quadro grave de menos de 10% dos professores graduados ou graduandos, mas atuando em área diferente da qual tiveram formação inicial (MERCADO, 2007).

Este programa foi desenvolvido pelo Centro de Educação da UFAL (Cedu/Ufal) e tinha como objetivo principal o desenvolvimento de atividades que proporcionassem aos

secretários municipais de educação meios para que pudessem exercer suas funções numa gestão participativa e responsável, visando à otimização dos recursos públicos e promovendo melhorias na qualidade da educação que tanto se deseja.

A UFAL foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade de EaD, através da Portaria nº 2.631 de 19.09.2002, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os alunos participantes desses cursos.

A EaD UFAL permaneceu vinculada ao Núcleo Temático de Educação a Distância (NEAD) do Centro de Educação (CEDU) até 2005. A partir de editais de agências de fomento, do início das discussões em torno da constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹¹ e do surgimento de novas demandas em outras áreas da UFAL, em 2006 a EaD/UFAL deixa de ser uma ação quase que exclusiva do NEAD.

Neste período, o MEC, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais qualificando seus servidores públicos propõe, em parceria com 25 IFES, a criação do curso de Graduação em Administração na modalidade a distância (MERCADO, 2007). A UFAL, em virtude de suas experiências anteriores em EaD, foi uma das Instituições escolhidas. Assim, iniciou-se a UAB com a oferta do curso piloto de Administração a Distância, financiado pelo Fundo das Estatais, através do Banco do Brasil.

Em dezembro de 2005 é lançada pelo MEC a 1ª chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições de ensino na modalidade de educação a distância para o sistema UAB, o que permitiu a concretização desse sistema, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. A 2ª chamada, publicada em 18 de outubro de 2006, diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições públicas, inclusive as estaduais e municipais.

Ainda em 2006, a UFAL aprova e passa a oferecer outros cursos na Modalidade a Distância, tais como Especialização em Docência no Ensino Superior e Especialização em Gestão Escolar.

Inicialmente coordenada por um Comitê Gestor de EaD (2005), atualmente, a EaDna

¹ Instituída pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal

UFAL é coordenada pela Coordenadoria Institucional de Educação à Distância (CIED), órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria, que coordena os planos de ações de EaD na UFAL. Apesar da importância da CIED e da imensa demanda de trabalho, ainda há desafios relativos ao espaço físico e à infraestrutura operacional do órgão.

Os cursos de EaD reúnem professores (que podem desenvolver aulas presenciais nos sábados nos polos) e tutores (encarregados de fazerem o acompanhamento dos alunos nos polos e *online*), remunerados com bolsas durante a vigência de suas atividades, junto aos cursos. Apenas recentemente a UFAL tem aberto concursos para professores atuarem nestes cursos.

Neste caminho, a Ufal apresenta necessidades da criação de novos processos formativos, junto ao seu corpo docente, ampliando a utilização das novas tecnologias incorporadas às práticas pedagógicas nas atividades dos diversos cursos. Assim, conforme Mercado (2007), os projetos existentes na UFAL visam construir e ampliar as condições didático-pedagógicas para a melhoria do trabalho dos cursos de EaD da UFALe, ainda, atender ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.

A LDBEN (1996), em seu art.87, § 4o, das Disposições transitórias estabelece que: até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço e, no mesmo art. §3o, Inciso III, diz que o Município deverá realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação à distância.

Ainda com relação à LDB o art. 80, das Disposições Gerais, afirma que: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Em 2009, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica, preocupado com os caminhos didático-pedagógicos da base da educação brasileira, lançou Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública sob coordenação do MEC em colaboração com as universidades públicas. Os cursos de formação inicial do PARFOR dividem-se em três categorias: a) 1ª licenciatura para professores sem formação superior; b) 2ª licenciatura para professores que atuam fora de sua formação específica; c) formação pedagógica para bacharéis sem licenciatura.

Ao se planejar este curso na modalidade a distância, levou-se em conta, além da necessidade de capacitar o professor do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a preocupação

em atender a uma clientela formada principalmente por professores em exercício, com dificuldades de ordem pessoal para frequentar cursos presenciais convencionais.

Nesse sentido, a oferta indicada pela FALE contempla o curso de Letras – Língua Espanhola, com vagas destinadas a primeira licenciatura para professores sem formação superior na modalidade EaD e vagas destinadas à demanda social, para professores com primeira licenciatura. Ressalta-se que é meta do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFAL contribuir, através de estudos e de atividades acadêmicas, para a solução de diversos desafios do país e, sobretudo, regionais, tendo em vista que as academias são locais de interação social e articulação, unindo em sua metodologia de trabalho ensino e pesquisa, sociedade e escola.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Dados de identificação do curso

DADOS DO CURSO	
Nome do Curso:	Letras Espanhol
Título Conferido:	Licenciado em Letras Espanhol
Curso:	1357986
Habilitação:	Licenciado em Letras Espanhol
Campus	Aristóteles Calazans Simões – Cidade Universitária
Unidade Acadêmica	Faculdade de Letras
Endereço:	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14 - Cidade Universitária – Maceió, Alagoas - CEP: 57.072 - 970. Bloco da FALE.
Telefone	(82) 3214 1332
Portal Eletrônico:	https://fale.ufal.br/
E-mail:	coordenacao.lete@ead.ufal.br
Forma de Ingresso	Processo seletivo - COPEVE
Portaria de autorização:	Portaria Nº 19, de 09 de abril de 2012
Portaria de Reconhecimento	Portaria Nº 846, de 29 de novembro de 2018 (DOU Nº 230)
Modalidade	Educação a distância
Programa	Aprovação do Projeto do Curso de Letras Espanhol do Sistema UAB/MEC com implantação em 2013. Resolução Nº 19/2012-CONSUNI-UFAL, de 09 de abril de 2012.
Início de funcionamento	Maior de 2013
Financiamento	MEC/FNDE/SEED
Carga Horária total:	3.538 h

Tempo de integralização:	EAD	Duração mínima: 09 (nove) períodos Duração máxima: 13 (doze) períodos
Coordenadora	Nome: Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja SIAPE: 3337883 CPF: 860.084.804-06 RG: 2001001141745 Regime de trabalho: 40h DE E-mail: kristianny.azambuja@fale.ufal.br Formação Acadêmica: Doutora em Linguística. Graduação: Licenciatura em Letras.	

2.2 Objetivos

O objetivo do Curso de Letras Espanhol EaD é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras Espanhol deve ter domínio do uso da língua espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

2.3 Perfil e competência profissional do egresso

O aluno egresso do Curso de Letras Espanhol à distância estará apto para exercer a docência na educação básica pautada nas concepções atuais de educação. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua Espanhola e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- Utilização das quatro habilidades linguísticas orais e escritas (compreensão escrita, compreensão auditiva, expressão escrita e expressão oral) em situações de comunicação diversas;
- Seleção e elaboração materiais de ensino-aprendizagem de E/LE, levando em conta a

- importância dos aspectos culturais das sociedades de língua espanhola;
- Uso das metodologias de ensino-aprendizagem direcionadas para as línguas estrangeiras, sobretudo, especificamente para o E/LE;
 - Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
 - Formação humanística, teórica e prática;
 - Capacidade para atuar em escolas das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais.
 - Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
 - Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
 - Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
 - Conhecimento dos diferentes usos da língua espanhola e sua gramática;
 - Conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;
 - Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
 - Capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
 - Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
 - Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros para diferentes propósitos;
 - Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
 - Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
 - Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
 - Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua espanhola e em

consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como professor/a na educação básica, nos domínios público e privado. Há, ainda, a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino da língua espanhola e respectiva(s) literatura(s), elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio históricas.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Proposta e matriz curricular

A organização curricular, embasada no PARECER N° CNE/CES 492/2001, estabelece que os Cursos de Letras devem se organizar em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre. Todavia, para efeito de adequação às orientações presentes na RESOLUÇÃO N° 02 CNE/CES, de 03 de julho de 2015, tais eixos foram ressignificados e passam a configurar como parte constitutiva do que se denominou de Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação e Núcleo de Estudos Integradores.

O Núcleo de Formação Geral inclui os componentes curriculares: Núcleo básico (432 horas), Núcleo de formação de conhecimento em língua espanhola e suas literaturas (720 horas), Disciplinas eletivas (72 horas), Atividades Curriculares de Extensão (330 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso (45 horas), totalizando uma carga horária de 1.599 horas.

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação abrange as disciplinas da dimensão pedagógica, com carga horária de 684 horas.

O Núcleo de Estudos Integradores compreende as Atividades acadêmico- científico-culturais com carga horária de 200 horas.

Além dos três núcleos apresentados acima, a integralização do Curso inclui as Práticas como Componente Curricular (400 horas) e os Estágios Supervisionados (400 horas). Assim, a carga horária total do Curso de Letras Espanhol EaD é de 3.283 horas.

3.1.1. Transversalidade

Ao longo do curso serão abordadas algumas temáticas transversais como as questões referentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos, além das questões étnico-raciais, atendendo à legislação vigente.

3.1.2. Educação em Direitos Humanos

O curso de Letras Espanhol atende à Resolução CNE/CP n. 01/2012 e ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, quanto a Educação em Direitos Humanos, seguindo as orientações da resolução CONSUNI/UFAL 59/2014 a qual estabelece que a temática dos direitos humanos deverá atender à legislação específica. Nessa perspectiva, o art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2012 determina: “Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais”.

O curso de Licenciatura em Espanhol EaD trata da temática de direitos humanos não somente de forma transversal em suas várias disciplinas teóricas e teórico-práticas, principalmente na disciplina Língua Espanhola 3 mas também em suas ações na área de formação de professores em situação de pré-serviço na inserção destes na comunidade educacional por meio das aulas de estágio supervisionado e das ações de extensão propostas.

Em sendo uma licenciatura da área de humanas com foco na formação de professores de línguas estrangeiras, o curso busca tratar de temas como:

- Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas;
- Valorização da cultura local brasileira;
- Escuta atenta e respeito ao outro.

Dessa forma, o Curso de Letras Espanhol na modalidade à distância demonstra sua preocupação com uma formação sólida e crítico-reflexiva em relação à posição que o/a docente ocupa no contexto educacional brasileiro.

3.1.3. Educação para as Relações Étnico Raciais

Em atenção à Lei 10.639/2003 e à Lei 11.645/2008 bem como da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, as duas temáticas são trabalhadas mais especificamente nas disciplinas que se listam a seguir:

- Língua Espanhola 1: Situação atual das línguas indígenas na América Latina: classificação, línguas ameaçadas;
- Língua Espanhola 2: Línguas indígenas da América Latina: preservação, revitalização e escrita de línguas indígenas da América Latina.
- Literatura de Língua Espanhola 1: Literatura dos povos originários da América (maias, astecas e incas);
- PCC 2: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano. Línguas em contato. Línguas fronteiriças;
- Literatura de Língua Espanhola 3: Relações étnico-raciais (o negrismo na literatura caribenha).

3.1.4. Educação Ambiental

O Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. A Resolução CNE/CP nº 02/2012 define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores.

Para atender à legislação, o curso de Letras Espanhol EaD inclui conteúdos curriculares, relacionados a questões ambientais, nas disciplinas:

- Língua Espanhola 1: A Amazônia e os países que a compõe: o desenvolvimento sustentável e a cultura Latino-americana;
- PCC 4: Estratégias de educação ambiental com base nas possibilidades que oferecem as novas tecnologias em comunicação: o papel determinante das redes sociais.

3.1.5. Proposta curricular

3.1.5.1 Núcleo de Formação Geral

O Núcleo de Formação Geral, de acordo com o apresentado acima, abrange o núcleo básico, o núcleo de formação de conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas, as disciplinas eletivas, as atividades curriculares de extensão e o trabalho de conclusão de curso.

Núcleo básico

Compreende o núcleo do qual devem compartilhar alunos de licenciatura em Língua Portuguesa e alunos de licenciatura em Língua Espanhola. Tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Teoria da Literatura, Teoria Linguística, Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e Língua Latina.

As disciplinas Teoria da Literatura e Teoria Linguística são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, na Literatura em Língua Espanhola se realiza o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e outros campos discursivos. De forma análoga, enquanto na Linguística se ensina, por exemplo, teoria fonológica, em Língua Espanhola, se ensina o sistema fonológico do Espanhol.

A disciplina de Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa aborda as práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos e os aspectos técnicos do trabalho científico.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura.

Tabela 2: Núcleo básico

Disciplinas obrigatórias	Carga horária
Teoria Linguística 1	72 horas
Teoria da Literatura 2	72 horas
Teoria da Literatura 1	72 horas
Teoria Linguística 2	72 horas
Leitura e produção de textos em língua portuguesa	72 horas
Língua Latina	72 horas
Total	432 horas

Núcleo de formação de conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas

Tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas.

Tabela 3: Núcleo de Formação de Conhecimento sobre a Língua Espanhola e suas Literaturas

Disciplinas obrigatórias	Carga horária
Língua Espanhola 1	72 horas
Língua Espanhola 2	72 horas
Língua Espanhola 3	72 horas
Língua Espanhola 4	72 horas
Literatura de Língua Espanhola 1	72 horas
Literatura de Língua Espanhola 2	72 horas
Literatura de Língua Espanhola 3	72 horas
Linguística 1: Fonética e fonologia da língua espanhola	72 horas
Linguística 2: Morfossintaxe da língua espanhola	72 horas
Linguística 3: Semântica e pragmática da língua espanhola	72 horas
Total	720 horas

Disciplinas eletivas

Além das disciplinas obrigatórias que integram os componentes curriculares, o aluno deve cumprir uma carga horária de 72 horas de disciplina eletiva. Essa carga horária eletiva pode ser cumprida pelo aluno por meio da escolha de conteúdos, ou seja, as disciplinas do núcleo de formação obrigatória dos outros Cursos de Letras desta Faculdade poderão ser computadas como disciplina eletiva do Curso de Letras EspanholEaD.

Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/2001: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se

refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

Tabela 4: Disciplina eletiva

Disciplina	Carga horária
Eletiva	72 horas

Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que:

[...] as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011a 2020.

Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão,

[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...].

Conforme os documentos apontados acima e de acordo com a resolução nº 04 de 2018 aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas as práticas extensionistas do Curso de Letras Espanhol EaD, continuarão acontecendo conforme as demandas que surjam ao longo do curso. No entanto, as ações poderão ser materializadas por intermédio de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços e/ou produtos, os quais deverão estar cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da pró-reitoria de Extensão – PROEX.

A Extensão no âmbito do Curso de Letras Espanhol EaD está aqui proposta com o objetivo central de articular os conhecimentos produzidos no campo da Linguagem - esse inextricável vínculo com a Sociedade - com as diversas demandas da sociedade alagoana no que a desenvolvimento científico-cultural concerne.

Assim, visando promover diálogos entre abordagens de disciplinas que atuam no desenvolvimento humanístico do indivíduo, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) propostas abordam as áreas Cultura, Educação, Formação de Professores e Desenvolvimento Humano, com o viés humanizante que caracteriza o Curso de Letras Espanhol da FALE. Em concreto, as atividades de extensão que neste PPC estão congregadas propõem reflexões teóricas sobre a produção científico-cultural como meio para desenvolver capacidade crítico-relacionar entre a pesquisa e a atuação do professor de espanhol atento às demandas da sociedade alagoana.

Em termos gerais o conjunto de atividade propostas visam a 1) incentivar o estudante de Letras Espanhol para refletir sobre questões relacionadas a seu papel transformador da educação, via conhecimento da realidade em que está inserido; 2) promover encontros interdisciplinares que discutam junto à comunidade em geral as suas reais necessidades, em termos de educação e desenvolvimento cultural; 3) estimular ações, dentro e fora do *campi* da UFAL, centradas na construção do conhecimento ético e humanizante, através de um processo dialógico junto a professores e estudantes das redes públicas da Educação alagoana, envolvendo, igualmente, outros sectores sociais; 4) aperfeiçoar o saber científico adquirido em sala de aula, mediante a implantação de debates orientados por professores-pesquisadores das distintas áreas a que estão relacionadas às atividades de extensão propostas neste PPC, visando à formação holística do professor de Letras.

Integradas à área Linguística, Letras, Artes e à linha de extensão Línguas Estrangeiras, o Curso de Letras Espanhol terá em sua conformação curricular dois projetos de extensão e um produto, abaixo descritos, em suas concepções, vinculados aos programas de extensão Casas de Cultura e Programa de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI), ambos descritos no item 5.8 deste PPC.

ACE 01/Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias / 1º semestre:

A Ação Curricular de Extensão 01 que envolve o Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias, cuja área temática é Linguística, Letras e Cultura e linha

de extensão é Línguas Estrangeiras pretende desenvolver um conjunto de propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico que, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será programada sistematicamente durante o quarto período do Curso de Letras Espanhol com alunos graduandos em Letras Espanhol. O projeto de extensão 01, desenvolvido pela Faculdade de Letras (FALE) junto com o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) e o Instituto de Ciências Sociais (ICS), visa principalmente a estabelecer diálogos entre as culturas cujas manifestações artísticas e socioculturais estão presentes de forma exígua nas ofertas regulares de Espanhol/língua e literaturas do Curso de Letras.

Enquanto projeto de extensão, o componente didático de *Encuentros culturales* configura a dimensão de *ensino* na medida em que alunos de graduação estarão involucrados no estudo, seleção e planificação do conteúdo de cada proposta. Os estudos de casos que poderão ser desenvolvidos durante os semestres de execução do projeto conformarão espaços teóricos de discussão no viés científico da Linguística Aplicada e seu consequente caráter investigativo.

Encuentros culturales possui uma abrangência local e contempla a incorporação de grupos sociais de áreas circunvizinhas. As comunidades dos bairros Santos Drummond, Eustáquio Gomez, Benedito Bentes, Graciliano Ramos, entre outros, representadas por alunos do ensino fundamental II, das redes pública e privada de ensino. Membros de estas comunidades integram o Projeto Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola, vinculado ao Programa Casas de Cultura, da Faculdade de Letras. Além do público do CCC, participarão também servidores e estudantes da Universidade Federal de Alagoas, em seus diversos *campi* e unidades, além de estudantes das escolas públicas e comunidade externa em geral do Programa Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI/UFAL) que oferta cursos de idiomas nas seguintes cidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 01.

Tabela 5: ACE 01

Componente curricular: ACE 01/Projeto de extensão 01: <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias / 1º semestre.	
Período letivo de oferta:	Quarto
Distribuição de carga horária:	Teórica: 27 Prática: 27
Ementa:	Diálogos interculturais. Estabelecimento de um espaço de apreciação e de expressão artística, envolvendo as culturas e as sociedades lusófonas e hispanas, com vistas à compreensão da cultura do outro sem menosprezo da autóctone.
Público-alvo:	Discentes da UFAL, alunos/as de escolas públicas de ensino e comunidade em geral participantes do Programa de Extensão Casas de Cultura e/ou PLEI.
Objetivos:	<p>Geral: Promover o diálogo intercultural entre as sociedades lusófonas e hispanas, criando o espaço de interlocução que possibilite tanto a apreciação como a expressão de manifestações artísticas e literárias em português e em espanhol, no âmbito da formação de um professor de línguas pluricultural.</p> <p>Específicos:</p> <p>Desenvolver atividades de apreciação e debates cinematográfico e teatral representativos de sociedades hispanofalantes.</p> <p>Desenvolver atividades de apreciação de artes visuais (pintura, escultura, artesanato, etc.) representativas de sociedades hispanofalantes.</p> <p>Abrir espaço de discussão teórica sobre a relevância da incorporação das manifestações artísticas na formação do professor de línguas pluricultural.</p>
Metodologia:	<p>As propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico literárias abrangem o quarto período do Curso Letras Espanhol, regularmente matriculados.</p> <p>Alunos das escolas das redes públicas e privadas dos grupos sociais de abrangência do projeto participarão, mediante chamadas em editais, via Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas dos docentes envolvidos, como alunos matriculados em atividades de extensão aberta à comunidade. Serão ofertadas 20 vagas por semestre.</p>
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	<p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol, bem como membros das comunidades circunvizinhas aos campi da UFAL terão participação na avaliação das ações de extensão aqui propostas, mediante questionário de pesquisa de satisfação elaborado <i>ad oc</i>, para os fins a que se destina cada atividade proposta no projeto.</p> <p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol participarão da avaliação processual das atividades formativas aqui propostas (teoria e prática). O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.</p>

Bibliografia Básica:	<p>ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. El español y el comportamiento cultural de los hispanoamericanos: aspectos de interés. ASELE. Actas XIII, 2002. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0130.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.</p> <p>ARELLANO, Fernando. El arte hispanoamericano. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 1988.</p> <p>BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953].</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 16 mai. 2016.</p>
Bibliografia Compl.:	<p>FERNANDEZ, Teodosio. Literatura hispanoamericana: sociedad y cultura. Madrid: Akal, 1998.</p> <p>GATELL ARIMONT, Cristina. Historia de España. Barcelona: Editorial Vicens Vives; 2012.</p> <p>QUESADA MARCO, Sebastián. Historia del Arte de España e Hispanoamérica. Madrid: Edelsa - Disal, 2015.</p> <p>ROMERO, DAIDA. Saberes y comportamientos culturales A1/A2. Madrid: Einumen, 2017.</p> <p>TAMAMES, Ramón. Imágenes de España. Madrid: Edelsa-Anaya, 2001</p>

ACE 02/Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias / 2º semestre:

A Ação Curricular de Extensão 02 que envolve o Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias, cuja área temática é Linguística, Letras Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras pretende desenvolver, numa segunda etapa do projeto de extensão 01, um conjunto de propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico que, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão programadas sistematicamente durante o quinto período do Curso com alunos graduandos em Letras Espanhol. O projeto, desenvolvido pela Faculdade de Letras (FALE) junto com o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) e o Instituto de Ciências Sociais (ICS), visa principalmente a estabelecer diálogos entre as culturas cujas manifestações artísticas e socioculturais estão presentes de forma exígua nas ofertas regulares de Espanhol/língua e literaturas do Curso de Letras.

Enquanto projeto de extensão, o componente didático de *Encuentros culturales* configura a dimensão de *ensino* na medida em que alunos de graduação estarão envolvidos

no estudo, seleção e planificação do conteúdo de cada proposta. Os estudos de casos que poderão ser desenvolvidos durante os semestres de execução do projeto conformarão espaços teóricos de discussão no viés científico da Linguística Aplicada e seu consequente caráter investigativo.

Encuentros culturales possui uma abrangência local e contempla a incorporação de grupos sociais de áreas circunvizinhas. As comunidades dos bairros Santos Drummond, Eustáquio Gomez, Benedito Bentes, Graciliano Ramos, entre outros, representadas por alunos do ensino fundamental II, das redes pública e privada de ensino. Membros de estas comunidades integram o Projeto Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola, vinculado ao programa de Extensão Casas de Cultura, da Faculdade de Letras. Além do público do CCC, participarão também servidores e estudantes da Universidade Federal de Alagoas, em seus diversos *campi* e unidades, além de estudantes das escolas públicas e comunidade externa em geral do Programa Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI/UFAL) que oferta cursos de idiomas nas seguintes cidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 02.

Tabela 6: ACE 02

Componente curricular: ACE 02/Projeto de extensão 02: <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias / 2º semestre.	
Período letivo de oferta:	Terceiro
Distribuição de carga horária:	Teórica: 27 Prática: 27
Ementa:	Diálogos interculturais. Estabelecimento de um espaço de apreciação e de expressão literária e artística, envolvendo as culturas e as sociedades lusófonas e hispanas, com vistas à compreensão da cultura do outro sem menosprezo da autóctone.
Público-alvo:	Discentes da UFAL, alunos/as de escolas públicas de ensino e comunidade em geral participantes do programa de Extensão Casas de Cultura e/ou do PLEI.

Objetivos:	<p>Geral: Aprofundar o diálogo intercultural entre as sociedades lusófonas e hispanas, criando o espaço de interlocução que possibilite tanto a apreciação como a expressão de manifestações artísticas e literárias em português e em espanhol, no âmbito da formação de um professor de línguas pluricultural.</p> <p>Específicos:</p> <p>Desenvolver atividades de apreciação e expressão musical envolvendo a comunidade alagoana, (representada pelos membros de grupos sociais vinculados ao Programa Casas de Cultura) e alunos de graduação em letras espanhol.</p> <p>Promover encontros literários que incentivem à leitura de temas de autores clássicos e contemporâneos representantes da produção literária hispana, propiciando reflexões sobre ressonâncias atuais e as pontes possíveis com a literatura brasileira.</p> <p>Abrir espaço de discussão teórica sobre a relevância da incorporação das manifestações artístico musicais e literárias na formação do professor de línguas pluricultural.</p>
Metodologia:	<p>As propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico literárias terão duração de um semestre, abrangendo o quinto período do Curso Letras Espanhol, regularmente matriculados.</p> <p>Alunos das escolas das redes públicas e privadas dos grupos sociais de abrangência do projeto participarão, mediante chamadas em editais, via Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas dos docentes envolvidos, como alunos matriculados em atividades de extensão aberta à comunidade. Serão ofertadas 20 vagas por semestre.</p>
Indicadores/instrumentos de avaliação e acompanhamento da ACE.	<p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol, bem como membros das comunidades circunvizinhas aos campi da UFAL terão participação na avaliação das ações de extensão aqui propostas, mediante questionário de pesquisa de satisfação elaborado <i>ad oc</i>, para os fins a que se destina cada atividade proposta no projeto.</p> <p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol participarão da avaliação processual das atividades formativas aqui propostas (teoria e prática). O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.</p>
Bibliografia Básica:	<p>BORGES, Jorge Luis. El libro de arena. Madrid: Alianza, 1983. [860(82)-34 B732] Q:5</p> <p>NERUDA, Pablo. Confieso que he vivido. Espanha: Plaza & Jones, 2002. [929 N454c] Q:1</p> <p>RESENDE, Beatriz (org.). A literatura latino-americana do século XXI. São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776] Q:5</p>

Bibliografia Compl.:	ANUARIOS BRASILEÑOS DE ESTUDIOS HISPÁNICOS. [P 801(05) A627] Q:9 BENEDETTI, Mario. Andamios . Ciudad de México: Alfaguara, 1997. [860-31=60 B462a] Q:1 BORGES, Jorge Luis. Antologia poética : 1923-1977. Madrid: Alianza, 1997. [860(82)-1 B644a] Q:2 GARCÍA LORCA, Federico. La casa de Bernarda Alba . RUIZ, Ramón Francisco. Historia del teatro español : siglo XX. 2005. [792(460)(091)] Q:1
-----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ACE 03/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade/1º semestre

A Ação Curricular de Extensão 03 que envolve o Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa consolidar a reflexão sobre os saberes adquiridos até esta etapa do curso, em diálogo com a comunidade interna da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino, que vivenciam a universidade por meiodos projetos Casas de Cultura no Campus – Língua Espanhola (CCC) e Casa de Cultura Latino Americana (CCLA), ambos vinculados ao Programa Casas de Cultura e/ou por meio do Programa Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI). Pretende-se integrá-los às discussões sobre a profissão docente e aos conhecimentos adquiridos em língua espanhola, em diálogos com os estudantes do curso. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 03.

Tabela 7: ACE 03

Componente curricular: ACE 03/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade /1º semestre.	
Período letivo de oferta:	Sexto
Distribuição de carga horária:	Teórica: 27 Prática: 27
Ementa:	Realização do Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, o qual visa promover e socializar as experiências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas disciplina de Língua Espanhola junto à comunidade interna e externa da UFAL, consolidando o conhecimento adquirido no referido estágio do curso.
Público-alvo:	Discentes da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino vinculados ao Programa Casas de Cultura e/ou PLEI.

Objetivos:	<p>Geral: Consolidar, por meio do seminário, os conhecimentos adquiridos até a etapa em que o discente encontra no curso e dialogá-los com a comunidade interna e externa da UFAL.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar discussões sobre os saberes adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto CCC e CCLA e/ou do PLEI; - Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; - Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto à comunidade local; - Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol.
Metodologia:	<p>O projeto de extensão proposto ocorrerá no sexto período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 54 horas. Esta ação está relacionada à disciplina de Língua Espanhola. A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto CCC e CCLA e/ou do PLEI.</p>
Indicadores/instrumentos de avaliação e acompanhamento da ACE.	<p>Todos os participantes da ação (professores do curso de Letras Espanhol, graduandos e público externo) participarão do acompanhamento e avaliação da ação. A avaliação será contínua e processual, no decorrer de todo o projeto. O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.</p>
Bibliografia Básica:	<p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002.9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977] Q:89</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.[806.0-5 M397g] Q: 8</p> <p>PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. Língua estrangeira moderna: espanhol. [E-book]</p>

Bibliografia Compl.:	<p>ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g] Q: 3</p> <p>GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. [01.552=60 G643c 2.ed] Q:2</p> <p>MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual de sintaxe. [E-book] SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 13. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 336 p. [806.0-5 S246g] Q:2</p> <p>TADDEI BRINGAS, Jorge Luis. Cómo avanzar hacia la sustentabilidad en las instituciones de educación superior; sistema de gestión para la sustentabilidad en universidades (SGSU). Mexico, DF: Jorale editores, 2011.. 181 p. [658:504=60 T121c] Q:1</p>
-----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ACE 04/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade/ 2º semestre

A Ação Curricular de Extensão 04 que envolve o Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa consolidar, em uma segunda etapa do projeto de extensão 02, a reflexão sobre os saberes adquiridos até esta etapa do curso, em diálogo com a comunidade interna da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino, que vivenciam a universidade por meio dos projetos Casas de Cultura no Campus (CCC) e Casas de Cultura Latino Americana (CCLA), ambos vinculados ao Programa Casas de Cultura e/ou por meio do Programa Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI). Pretende-se integrá-los às discussões sobre a profissão docente e aos conhecimentos adquiridos em língua espanhola, em diálogos com os estudantes do curso. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professora do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 04.

Tabela 8: ACE 04

Componente curricular: ACE 04/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade /2º semestre.		
Período letivo de oferta:	Sétimo	
Distribuição de carga horária:	Teórica: 27	Prática: 27

Ementa:	Realização do Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, visando promover e socializar as experiências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola junto à comunidade interna e externa da UFAL, consolidando o conhecimento adquirido no referido estágio do curso.
Público-alvo:	Discentes da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino vinculados ao Programa Casas de Cultura e/ouPLEI.
Objetivos:	<p>Geral: Dar prosseguimento à consolidação dos conhecimentos adquiridos até a etapa em que o discentese encontra no curso e dialoga-los com a comunidade interna e externa da UFAL.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar as discussões sobre os saberes adquiridosnas disciplinas de Língua Espanhola, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto CCC e CCLA e/ou do PLEI; - Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; - Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto à comunidade local; - Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol.
Metodologia:	O projeto de extensão proposto ocorrerá no quinto período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 54 horas. Esta ação está relacionada às disciplinas de Língua Espanhola. A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto CCC e CCLA e/ou do PLEI.
Indicadores/instrumentos de aval.e acompanhamento da ACE.	<p>Todos os participantes da ação (professores do curso deLetras Espanhol, graduandos e público externo) participarão do acompanhamento e avaliação da ação.</p> <p>A avaliação será contínua e processual, no decorrer de todo o projeto. O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar oprojeto.</p>
Bibliografia Básica:	<p>DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. 2. ed. Madrid: Edinumen, c2005. 102 p. (Temas de español: gramática contrastiva) [806.0 D812d] Q:5</p> <p>FERNÁNDEZ, Cinto Jesús. Actos de habla de la lengua española. Entre la oración y el discurso. morfología. Madrid: Edelsa, 1991. [806.0=60 F363a]Q:6</p> <p>REVITALIZAÇÃO de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva. Porto Seguro (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 2014. 232 p. [37.018.2(=1-82) R454] Q:7</p>

Bibliografia Compl.:	<p>HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo. Madrid: EDELSA, 2006. 168 p. : ISBN 9788477115373 : (Broch.) [806.0-07=60 H557t] Q:4</p> <p>MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto[E-book]</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g] Q: 2</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2</p> <p>RODRÍGUEZ, María. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696I] Q:4</p>
-----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ACE 05/Produto: Material didático em Língua Espanhola

A Ação Curricular de Extensão 05 que envolve o Produto: Material didático em Língua Espanhola, cuja área temática é Linguística, Letras e Cultura e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa a formar os alunos do Curso de Letras Espanhol para a criação de materiais didáticos diversificados no idioma (hotelaria, turismo, negócios, cursos livres e educação básica, entre outros).

Organizacionalmente, esta ACE ocorrerá no oitavo período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 114 horas. A proposta de ação contemplará momentos de leitura e discussão teórica, assim como atividades práticas, uma vez que se propõe a elaborar atividades e materiais didáticos de língua espanhola, bem como aplicá-los em diferentes situações de ensino-aprendizagem do idioma. O público alvo são os participantes dos projetos Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola e Casa de Cultura Latino Americana, vinculados ao programa de Extensão Casas de Cultura, que envolve discentes da UFAL e alunos de escolas públicas de ensino. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 05.

Tabela 9: ACE 05

Componente curricular: ACE 05/Produto: Material didático em Língua Espanhola		
Período letivo de oferta:	Oitavo	
Distribuição de carga horária:	Teórica: 57	Prática: 57
Ementa:	Elaboração de materiais didáticos em língua espanhola para a educação básica e para fins específicos (serviços de hotelaria, turismo e espanhol para negócios), considerando os critérios de autenticidade dos textos, criatividade e dinamicidade das atividades propostas.	
Público-alvo:	Alunos de Graduação do Curso de Letras Espanhol e alunos da comunidade matriculados na CCC – Língua Espanhola e CCLA.	
Objetivos:	<p>Geral: Formar os alunos do curso de Letras Espanhol para análise e elaboração de materiais didáticos diversificados para diferentes contextos educacionais (escolas, cursos livres de idiomas, turismo, hotelaria e negócios).</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar leituras e discussões teóricas relacionadas à análise e produção de materiais didáticos de língua espanhola, voltadas para a formação crítica, reflexiva e discursiva do aluno. - Produzir materiais didáticos para diferentes contextos de uso da língua espanhola considerando sua dimensão comunicativa e discursiva pautadas em seu caráter espontâneo. - Aplicar as atividades propostas em cursos de língua espanhola, escolas de educação básica e empresas. - Avaliar os materiais elaborados e aplicados em contextos reais considerando os seguintes critérios: motivação e participação do aluno, aprendizagem do idioma, uso em contextos reais, entre outros. - Publicar os gêneros textuais produzidos pelos alunos da comunidade participantes da ACE 05 em murais da Universidade, Blogs e plataformas de publicação online de textos escritos (<i>Scribe</i>, <i>Kindle Direct Publishing</i>, <i>Bookess</i>, entre outros) 	
Metodologia:	A ação de extensão proposta ocorrerá no oitavo período do Curso de Letras Espanhol. A proposta de ação contemplará momentos de leitura e discussão teórica, assim como atividades práticas, uma vez que se propõe a elaborar atividades e materiais didáticos de língua espanhola, bem como aplicá-los em diferentes situações de ensino-aprendizagem do idioma.	

Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	Os produtos elaborados a partir da ação de extensão proposta serão avaliados nos seguintes aspectos: 1- Atividades criadas e propostas pelos materiais didáticos (leitura, compreensão de textos, produção escrita, atividades comunicativas e auditivas) em consonância com as teorias que respaldam o processo de ensino- aprendizagem de línguas, dentro de uma perspectiva mais crítica e discursiva. 2- Divulgação do trabalho relacionado ao processo de elaboração dos materiais didáticos em eventos científicos (simpósios, encontros de línguas estrangeiras, congressos, seminários, entre outros). 3- Publicação de propostas de diferentes atividades voltadas para o trabalho com a leitura, compreensão leitora, produção oral, auditiva e escrita em língua espanhola, assim como jogos, dinâmicas e projetos interdisciplinares em diferentes ambientes virtuais (Blogs, instagram, facebook, entre outros).
Bibliografia Básica:	DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes : espanhol/português , português /espanhol. 4. ed. São Paulo: Santillana, 2014 [R811.134.2(038) D542d] Q:2 FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira . Editora Intersaberes 184 [E-book] RUBIO, Braulio Alexandre B.; VILELA, Antonio Carlos. Espanhol para governança hoteleira . São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. [811.134.2 R896e] Q:3
Bibliografia Compl.:	HENARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileiros. São Paulo: Nobel, 2006. [03=03.60=690 S474] Q:1 HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo parapracticar el indicativo y el subjuntivo . Madrid: EDELSA, 2006. [806.0-07=60 H557t] Q:4 MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina . Contexto [E-book] REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española . Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2 ZIPMAN, Susana. Espanhol fluente em 30 lições : vocabulário, gramática aplicada, diálogos e exercícios práticos para você reativar a fluência de uma forma progressiva e dinâmica. Barueri, SP: Disal, c2014. [811.134.2 Z78e] Q:3

Tabela 10: Atividades Curriculares de Extensão

Atividades Curriculares de Extensão – ACE Programa de Extensão Curricularizada: Programa Casa de Cultura / Programa Línguas Estrangeiras no Interior	Período letivo	Carga horária
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------	---------------

ACE 01: Projeto de Extensão01/1º semestre - <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias	4º	54 horas
ACE 02: Projeto de Extensão01/2º semestre - <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias	5º	54 horas
ACE 03: Projeto de Extensão02/1º semestre - SeminárioDiscente de Língua Espanhola	6º	54 horas
ACE 04: Projeto de Extensão02/2º semestre - SeminárioDiscente de Língua Espanhola	7º	54 horas
ACE 05: Produto - Material didático em Língua Espanhola	8º	114 horas
TOTAL		330 horas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC segue a Resolução n. 001/2017 de 31 de maio de 2017 da Faculdade de Letras que estabelece normas para a elaboração. Além da integralização em aulas/atividades previstas para o Curso de Língua Espanhola, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC corresponde a 45 horas, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

Tabela 11: Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho	Carga horária
TCC	45 horas

3.1.5.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação

Este núcleo compõe-se das disciplinas relacionadas com a dimensão pedagógica, cujo objetivo é definir mais especificamente a atuação do professor. Este componente se articula aos outros, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

O Curso de Letras Espanhol EaD segue a Resolução N° 06/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018)², que define os componentes curriculares dos Cursos de

² Em consonância com o que reza na legislação vigente: Lei n° 9394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Resolução CNE/CP n° 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso; Lei n° 13005/2014 que estabelece o Plano Nacional de Educação Lei n° 9795/1999, que define a Política Nacional de Educação Ambiental; Lei n° 10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; Lei n° 11645/2008, que instituiu as Diretrizes Curriculares

Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica na UFAL, e a dimensão pedagógica atende a porcentagem mínima da quinta parte da carga horária total do Curso. Além de ofertar os componentes curriculares que constituem a dimensão pedagógica, o Curso de Letras Espanhol EaD inclui a disciplina Introdução à Educação à Distância.

Tabela 12: Núcleo de Aprofundamento e diversificação

Disciplinas obrigatórias	Carga horária
Profissão Docente	54 horas
Introdução à Educação à Distância	72 horas
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72 horas
Linguística Aplicada	72 horas
Desenvolvimento e Aprendizagem	72 horas
Didática	72 horas
Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	72 horas
Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais - Libras	54 horas
Didática do ensino de língua espanhola	72 horas
Pesquisas teóricas e aplicadas em letras e linguística	72 horas
Total	684 horas

3.1.5.3 Núcleo de Estudos Integradores

Este núcleo compõe-se das Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), cujo objetivo visa atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de

ensino superior reconhecida no país.

3.1.5.4 Práticas como Componentes Curriculares em Letras Espanhol EaD

As Práticas como componentes curriculares (PCC) envolvem atividades de pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de Espanhol. Além disso, essas atividades devem estimular uma consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. Para isso, a Resolução CNE/CP Nº. 02 de 19 de fevereiro de 2002 prevê um mínimo de 400 (quatrocentas) horas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Espanhol à distância, oferece as seguintes Práticas como Componentes Curriculares (PCC):

Tabela 13: Práticas como Componentes Curriculares

Disciplinas	Carga horária
PCC 1: Compreensão e produção escrita em língua espanhola 1	100 horas
PCC 2: Compreensão e produção escrita em língua espanhola 2	100 horas
PCC 3: Compreensão e produção oral em língua espanhola 1	100 horas
PCC 4: Compreensão e produção oral em língua espanhola 2	100 horas
Total	400 horas

3.1.5.5 Estágio Supervisionado de Língua Espanhola

O Parecer CNE/CP 28/2001, ao estabelecer a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura define que “o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico” (p.11). O mesmo parecer estabelece um tempo mínimo legal para o estágio de 400 horas.

Tabela 14: Estágio Supervisionado de Língua Espanhola

Disciplinas	Carga horária
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 1	90 horas
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 2	90 horas
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 3	90 horas

Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 4	130 horas
Total	400 horas

O Estágio previsto no Curso de Letras Espanhol na modalidade à distância está em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012 (emanexo a este PPC) que estabelece normas de realização, organização e estruturação do estágio, além de atribuições dos envolvidos no processo e avaliação. Ademais, no documento também consta: carta de apresentação, carta de recebimento do relatório e carta de aceite.

O principal objetivo do estágio é que o aluno adquira experiência prática na sua área de formação. A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras na modalidade a distância objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

Para o estabelecimento desse contato entre as ações do Estágio Supervisionado e as Instituições Educacionais, o curso de Letras deve manter interação sistemática com escolas de ensino fundamental e médio, “tomando-as como referência para estudo, observação e intervenção” (BRASIL, 1999, p. 124).

Nos cursos para atendimento ao PARFOR, as escolas das quais os alunos fazem parte podem, especificamente, ser tomadas como parceiras para o desenvolvimento dessas atividades. Para esses professores já em exercício, os Referenciais para Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 131) afirmam a necessidade “de potencializar a tematização da prática que já realiza, tomando-a como objeto de reflexão e também garantir a possibilidade de observação de outras experiências.” Desse modo, ter a prática como tema para discussão e reflexão deve ser o ponto de partida das atividades do Estágio Supervisionado na modalidade a distância, tendo em vista a participação de professores em exercício no curso de Letras.

Essa possibilidade de discussão justifica, e vale ressaltar aqui, uma observação anexada ao Parecer CNE/CP 28/2001 que estabelece duração e carga horária dos cursos de

Licenciatura: “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

O Estágio Supervisionado no curso de Letras Espanhol na modalidade à distância envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente, definidas a seguir:

1. A prática inicial envolve observação em sala de aula de Língua Espanhola e de Literatura, em escolas regulares (públicas e privadas). Essas observações envolvem também o uso de recursos tecnológicos como o uso de áudios e vídeos educacionais, para a reflexão sobre a prática. Nesse momento, os alunos podem também planejar, acompanhar ou desenvolver pequenos projetos temáticos (sondagem e avaliação de escrita; jogos de linguagem; processo de produção textual; audição e leitura de um determinado gênero textual, entre outros).
2. A prática intermediária envolve, além da observação, a pesquisa educacional e a co-participação em sala de aula.
3. A participação em processos pedagógicos envolve além da observação e da pesquisa educacional, uma participação mais efetiva (como atendimento a grupos de alunos que estejam em dificuldade ou atendimento na biblioteca etc.) ou regência, em sala de aula das séries finais do ensino fundamental.
4. A prática docente envolve observação, co-participação e docência com, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada por professor regente de turma do Ensino Médio da escola escolhida para estágio a partir de documento de avaliação.

Essas quatro etapas, diretamente relacionadas a cada semestre letivo da carga horária do estágio, não precisam acontecer de forma isolada ou estanque. A reflexão sobre a prática pode surgir tanto da observação de uma atividade registrada em vídeo quanto da observação/participação direta na sala de aula. Desse modo, todas as atividades do estágio devem estar diretamente articuladas com a prática e todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LE - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos

previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.

2. Caracterização da escola - Dados Gerais:

- a) Identificação da Escola – Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento)
- b) Instalações da Escola (Infraestrutura e recursos materiais: Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio)
- c) Organização do trabalho escolar (Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência)
- d) Prática Sócio-Político-Pedagógica - Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; Planejamento: como é feito, quem participa; Entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.

3. Diário de Campo - Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas, avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem -. Nessa parte do relatório, cada aluno desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.

5. Comentários finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.

6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.

7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou

atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

O estágio na modalidade à distância deve, para assegurar a necessária qualidade, atender a alguns pontos específicos, como:

- ter momentos presenciais para organização das atividades de estágio que não sejam apenas os das avaliações finais;
- ter um grupo de organização que estruture, sistematize e operacionalize as ações previstas para o estágio;
- disponibilizar materiais para que os alunos retomem os conteúdos trabalhados, como textos, vídeos, programas de computador, entre outros;
- utilizar meios de comunicação diferenciados para favorecer a interlocução entre os participantes, como cartas, telefone, rádio, internet (emails, redes sociais e blogs);
- desenvolver uma avaliação processual, acompanhando a habilidade de instrumentos no uso de plataformas e outros instrumentos utilizados na educação a distância.

O estágio poderá ser interrompido se houver trancamento de matrícula; mudança de curso; se o aluno deixar de frequentar o curso regularmente e conclusão de curso. O aluno estagiará na área de Educação totalizando 400 horas.

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único, dar-se-á para os alunos que exerçam ou exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- b) apresentem declaração comprobatória.
- c) não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso, ouvidos os professores envolvidos e o Coordenador de Curso. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

3.1.6 Matriz Curricular

No curso de Licenciatura em Letras espanhol EaD o número mínimo e máximo de integralização do curso, correspondem, respectivamente a 8 (nove) e 12 (treze) períodos. Os componentes curriculares estão organizados na matriz curricular conforme tabela abaixo:

Tabela 15: Matriz Curricular

	Componentes curriculares	Carga Horária (horas)						Total período	Total curso
		Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total			
1º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	36		72			
	TEORIA DA LITERATURA 1	4	36	36		72			
	TEORIA LINGUÍSTICA 1	4	36	36		72			
	PROFISSÃO DOCENTE	3	27	27		54			
	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	4	36	36		72			
	PPC 1: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA 1	4		100		100			
							442		
2º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	36		72			
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	4	36	36		72			
	TEORIA DA LITERATURA 2	4	36	36		72			
	TEORIA LINGUÍSTICA 2	4	36	36		72			
	E ORG. DA EDUC. BAS.NO BRASIL	4	36	36		72			
								360	
3º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	36		72			
	LÍNGUA LATINA	4	36	36		72			
	LINGUÍSTICA APLICADA	4	36	36		72			
	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	4	36	36		72			
	DIDÁTICA	4	36	36		72			
								360	
4º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 4	4	36	36		72			
	LINGUÍSTICA 1: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72			
	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR	4	36	36		72			
	PCC 2: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 2	4		100		100			
	ACE 01(PROJEXC 01/1 SEM)				54				
								370	
5º Período	LINGUÍSTICA 2: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72			

	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	54		90		
	UNDAMENTOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	3	27	27		54		
	PCC 3: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 1	4			100	100		
	ACE 02(PROJEXC 01/2 SEM)				54			
							370	
6º Período	LINGUÍSTICA 3: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72		
	LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	36		72		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	54		90		
	DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72		
	PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGUÍSTICA	4	36	36		72		
	ACE 03(PROJEXC 02/1 SEM)				54			
							432	
7º Período	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	54		90		
	LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	36		72		
	ELETIVA	4	36	36		72		
	PCC 4: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 2	4			100	100		
	ACE 04(PROJEXC 02/2 SEM)				54			
							388	
8º Período	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 4	4	36	94		130		
	LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	36		72		
	ACE 05(PROD)				114			
							316	
	TCC					45		
	AACC					200		
	TOTAL						3283	

A tabela abaixo apresenta a matriz curricular por componente.

Tabela 16: Distribuição da carga horária por componente curricular

COMPONENTES		CARGA HORÁRIA
I - NÚCLEO FORMAÇÃO GERAL	Núcleo básico	432
	Núcleo de formação de conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas	720
	Disciplinas eletivas	72

	Atividades curriculares de extensão (ACE)	330	
	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	45	1599
II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO			684
III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES			200
PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)			400
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			400
TOTAL			3.283

3.1.6.1 Ementas das Disciplinas do Curso

PRIMEIRO PERIODO

Disciplina:	LINGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	
Ementa	<p>Introdução às habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países de Língua Espanhola. Produção de textos orais e escritos, coesos e coerentes, em diferentes gêneros textuais: diálogos rotineiros, bilhetes, cartas, e-mails, currículo, propagandas, horóscopo, entre outros.</p> <p>Tema Transversal: Educação Ambiental: A Amazônia e os países que a compõe: o desenvolvimento sustentável e a cultura Latino-americana.</p> <p>Dimensão Pedagógica: A questão ética no ensino-aprendizagem da língua espanhola e das diferentes culturas hispânicas.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g] Q: 3</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8</p> <p>TADDEI BRINGAS, Jorge Luis. Cómo avanzar hacia la sustentabilidad en las instituciones de educación superior; sistema de gestión para la sustentabilidad en universidades(SGSU). Mexico, DF: Jorale editores, 2011.. 181 p. [658:504=60 T121c]</p> <p>Referências complementares</p> <p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977]</p> <p>GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997.[01.552=60 G643c 2.ed] Q: 2</p> <p>MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo:Saraiva, 2011. [806.0-5 M637g] Q: 1</p> <p>MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual desintaxe. [E-book]</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 13. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería,2006. 336 p. [806.0-5 S246g]Q:2</p>		

Disciplina:	TEORIA DA LITERATURA 1		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. [82.09 P745] BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985. [7.01 B743r] (e-book) GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. Teoria da literatura “revisitada”. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. [82.0 G635t]</p> <p>Referências complementares AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix, 197[84(091)+804 A917i] PLATÃO. Diálogos III: A república. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 166). SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).</p>		

Disciplina:	TEORIA LINGUÍSTICA 1		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, S/D. PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. As grandes teoria da Linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.</p> <p>Referências complementares FIORIN, José Luiz. Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013. MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à LingUística – domínios e fronteiras 1. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Introdução à LingUística – domínios e fronteiras 2. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Introdução à LingUística – fundamentos epistemológicos 3. São Paulo: Cortez, 2004. ORLANDI, E. Puccinelli. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p>		

Disciplina:	PROFISSÃO DOCENTE		
Código:		Carga horária:	54h
Ementa	Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rer. Bras. Estudos Pedagógicos, Brasília, v.97 n.246, p273-289, maio/ago.2016. D'AVILA, Cristina M. Profissão docente; novos sentidos, novas perspectivas. Campinas:Papirus, 2015.</p> <p>Referências complementares PENIN, Sonia. Profissão docente e contemporaneidade. IN: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. MESQUITA, Normandia de Farias. Desenvolvimento profissional docente: a formação continuada como um dos elementos In: de; ANDRADE, Francisco Ari de SANTOS, JeanMac Cole. Ditos e interditos em educação brasileira. Curitiba, Brasil,2012. VICENTINI, Paula P. Historia da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2015.</p>
----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	A modalidade de EaD: histórico, características, definições, regulamentações. A EaD no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade EaD. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Atividades de Prática como Componente Curricular. Conhecimento de aplicativos, serviços e habilidades básicas para navegação, comunicação, obtenção, manipulação e arquivamento de dados.		
Referências Bibliográficas	<p>Bibliografia Básica: BELLONI, M. L. Educação à Distância. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados,2009. MAIA, Carmem; Mattar, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. Pearson156 [E-book] SILVA, Marco ((org.)). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.[37.018.43 E24] Bibliografia complementar: PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line . Porto Alegre: Artmed, 2004. [371.018.43 P167v] RAPAPORT, Ruth. Comunicação e tecnologia no ensino de línguas. Editora Intersaberes (E-book) VALÉRIA AMORIM ARANTES. Educação à distância. Grupo Summus 136 [E-book]</p>		

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 1: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	100h
Ementa	Prática de leitura e produção de texto em Língua Espanhola, em diferentes gêneros, fundamentada na noção de texto como um processo de encontro de vários discursos, representações históricas, culturais e contextuais, no âmbito da educação básica.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas LAHIRE, Bernard. Sociología de la lectura. Barcelona: Gedisa, 2004. 204 p. [316 S678] Q:3 MARTHE DE CARVAJAL, Norma; MORENO C., Francisco; ESTRADA C.,</p>		

Rebeca; REBOLLEDO S., Luis Alberto. **Cómo elaborar y presentar un trabajo escrito**: cómo escribir bien, teoría y práctica, normas internacionales y del icontec. 5. ed. Colômbia: Ediciones Uninorte, 2009 [001.8=60 C735] Q:2

RODRIGUEZ, Maria. **Leer en español**: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 110 p. [806.0:373=60 R696] Q:4

Referências complementares

ARNAL, Carmen; RUIZ DE GARIBAY, Araceli. **Escribe en español**. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 95 p. [806.0:373=60 A743e] Q:4

BARCELOS, Ana Maria Ferreira (org.). **Linguística aplicada**: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 2011.. 328 p. [800:37 L755] Q:10

CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. [800 C172m 9.ed] Q:1

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. 95 p. [806.0-5=60 C552d] Q:5

MENICONI, F. C. A progressão temática em produções escritas de alunos de espanhola com língua estrangeira. **Revista Eletrônica Via Litterae**, v. 2, p. 416-434, 2010. Disponível em:
http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/vl_v2_v2/8-13_A_progressao_tematica_em_producoes_escritas_espanhol_LE-FLAVIA_C_MENICONI.pdf. Acesso em: 27 jan. 2014.

SEGUNDO PERIODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	<p>Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola em nível básico, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social, por meio do desenvolvimento da compreensão leitora, expressão escrita, compreensão auditiva, expressão oral e conhecimento sociocultural das comunidades de língua espanhola, enfatizando gêneros como diálogos habituais, textos biográficos, textos literários e publicitários.</p> <p>Temas Transversais: Situação atual das línguas indígenas na América Latina: classificação, línguas ameaçadas; Línguas indígenas da América Latina: preservação, revitalização e escrita de línguas indígenas da América Latina.</p> <p>Dimensão Pedagógica:</p> <p>Importância da descrição de línguas para o ensino da língua materna, segunda língua e língua estrangeira.</p>		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas FANJUL, A. (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745] REVITALIZAÇÃO de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva. Porto Seguro (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 2014. 232 p. [37.018.2(=1-82) R454] Q:7 SÁNDOR, László. Tiempo para practicar los pasados. Madrid: EDELSA, 2004. 93 p. [806.0-07=60 S218t] Q:4</p> <p>Referências complementares INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5I59p] MARÇAL, José Antônio. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. - 1ª Ed [E-book] MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto [E-book] RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; CABRAL, Ana Suely A. C. (Org.). Novos estudos sobre línguas indígenas. Brasília: Ed. UnB, 2005. [809.8 N939] Q:10 WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e História Indígena - 1ª Ed. [E-book]</p>
----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos, fundamentadas na perspectiva sociointeracionista e na análise de gêneros, com vistas a desenvolver habilidades comunicativas na construção do texto científico nos campos da linguística e da literatura. Aspectos técnicos do trabalho científico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas KOCH, Ingedore V. Argumentação e linguagem. São Paulo, Cortez, 1996, p. 111-162. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo, Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3). MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo, Parábola, 2010.</p> <p>Referências complementares ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2016. (Coleção Aprenda a Fazer) ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Contexto, 2010. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo, Loyola, 1998. OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008. p. 93-103.</p>		

Disciplina:	TEORIA DA LITERATURA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.</p> <p>MARTINS, Maria Helena (Org.). Rumos da crítica. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itáu Cultural, 2000.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>Referências complementares</p> <p>LAFETÁ, João Luiz. O mundo à revelia. In: LAFETÁ, João Luiz. A dimensão da noite. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004. p. 72-102.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. Pastiches críticos. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla. Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 352-358.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.</p> <p>TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). Teoria da literatura: formalistas russos. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.</p> <p>WINSATT, William K; BROOKS, Cleanth. Crítica literária: breve história. Trad. de Ivette Centeno; Armando de Moraes. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.</p>		

Disciplina:	TEORIA LINGÜÍSTICA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso)		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.</p> <p>Referências complementares</p> <p>FIORIN, J. L. Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos 3. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ORLANDI, Eni. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Col. primeiros Passos).</p> <p>RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M (orgs.). Sociolinguística interacional. Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1986.</p>		

Disciplina:	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL		
Código:		Carga horária:	72h

Ementa	Estudo das políticas e da organização dos Sistemas Educacionais brasileiro e alagoano no contexto das transformações da sociedade contemporânea, a partir de análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino, dos planos de educação e da legislação educacional.
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. Moderna, São Paulo, 2006. SAVIANI, Dermeval. Da LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 4ª ed. Revisada. Campinas, SP, Autores Associados, 2011, (Coleção Educação Contemporânea). LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10ª edição revisada e ampliada. Cortez, São Paulo, 2012.</p> <p>Referências complementares FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 7ª ed., São Paulo, Centauro, 2007. AZEVEDO, Janete Maria Lins. A educação como política pública. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e educação em Alagoas: história, histórias. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2006. ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB. Ijuí/SC: UNIJUI. 1999. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, 1996 – Quadrimestral. ISSN 1413-2478.</p>

TERCEIRO PERIODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Aperfeiçoamento das quatro habilidades (produção escrita e oral; compreensão auditiva e leitora) em língua espanhola, com ênfase nos aspectos morfológicos da língua espanhola. Temas transversais: direitos humanos.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L3)[806.0=60 C977] DWORKIN, Ronald. Democracia deliberativa y derechos humanos. Barcelona[Espanha]: Gedisa Editorial, 2004. [342.7=60 D383] FERNÁNDEZ, Cinto Jesús. Actos de habla de la lengua española. Entre la oración y el discurso. morfología. Madrid: Edelsa, 1991. [806.0=60 F363a] Q:6</p> <p>Referências complementares BRANDÃO, Eduardo; STAHEL, Mônica. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE GARCÍA GONZÁLEZ, Javier. Perífrasis verbales. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004. 157 p. [806-0 G216p] INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5I59p] MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel intermedio. 7.ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008. 119 p. [806.0:373=60 M398h] Q:4 MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español (tomo I y II): <i>de la lengua ala idea</i>. Madrid: Edelsa, 1995. [806.0-5 M435g] SANTIAGO NINO, Carlos. Ética y derechos humanos: un ensayo de fundamentación. Barcelona: Ariel 1989 [342.7:17=60 S235e]</p>		

Disciplina:	LÍNGUA LATINA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas BELL, Barbara. Minimus: conhecendo o latim. São Paulo: Filocalia, 2015. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim. 3. Ed. Brasília: Editora UNB, 2008. REZENDE, A. Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. 4. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>Referências complementares ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2001. BUSSARELLO, Raulino. Dicionário básico latino – português. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003. COMBA, P. Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina, Volumes 1 e 2. – 18 Ed. –. São Paulo: Salesiana, 2002. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica, II Vol., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim: gradus primus. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p>		

Disciplina:	LINGÜÍSTICA APLICADA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é linguística aplicada? Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo, São Paulo: EDUC, 1992. COSTA, E. G. M. Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras. Revista Brasileira Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v.12, n.4, p. 911-932, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1984-63982012000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.</p> <p>Referências complementares DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado das Letras, 2011. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. GIRARD, Denis. Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975. MARTIN, Robert. A linguística aplicada. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003.</p>		

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras : uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999.

Disciplina:	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia em sua interface com a Educação.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, vol. 1.</p> <p>MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>KUPFER, M. C. Freud e a educação. O mestre do impossível. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>Referências complementares</p> <p>ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.</p> <p>BAER, D. M., ROSALES-RUIZ, J. In the analysis of behavior, what does “develop” mean? Revista mexicana de análisis de la conducta, n. 24, vol. 2, 127-136.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, vol. 1.</p> <p>HENKLAIN, M. H. O., CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. Cadernos de Pesquisa, 43, 704-723, 2013.</p> <p>HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. 2ª Ed. São Paulo: Escuta, 2001. – Capítulo 1: Limites e alcance de uma aproximação entre psicanálise e educação.</p>		

Disciplina:	DIDÁTICA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo da didática, como práxis docente, nas suas dimensões política, técnico-pedagógica, epistemológica e cultural, bem como suas relações com o currículo e na constituição do ensino, considerando diferentes contextos sócio-históricos. Reflexão e conhecimento das proposições teórico-práticas quanto à relação professor-aluno-conhecimento e aos processos de planejamento e avaliação do ensino-aprendizagem.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas GANDIN, Danilo; CRUZ, Carrilho. Planejamento na sala de aula. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>Referências complementares CASTRO, Amélia Domingues. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7 ed. Campinas/SP: Papirus, 2005. - LUCKESI. Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997. MENEGOLLA, M. e SANTANNA I.M. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, Vozes, 2006.</p>
----------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUARTO PERÍODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 4		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	<p>Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola para a comunicação em diferentes situações comunicativas. Ampliação dos conhecimentos léxicos e gramaticais do idioma para a produção de textos orais e escritos, coesos e coerentes, em diferentes gêneros textuais acadêmicos: resumo, fichamento, resenha crítica, comunicação oral e artigo. Dimensão Pedagógica: O ensino-aprendizagem da expressão escrita em língua espanhola. A progressão textual e a argumentação no ensino da escrita em língua espanhola.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ARNAL, Carmen; RUIZ DE GARIBAY, Araceli. Escribe en español. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 A743e] Q:4 FERRARI, Ana Josefina. La escritura en lengua española. Editora Intersaberes. [E-book] DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. La destreza escrita. Madrid: EDELSA, 2003. 175p. [371.13=60 D542d] Q:2</p> <p>Referências complementares CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L4)[806.0=60 C977] GARCÍA RESTREPO, Luis E. Lectoescritura práctica. Colômbia: Editorial Universidad de Caldas, 2007. [800.5 G2161] Q:1 GRAMÁTICA ESENCIAL DEL ESPAÑOL: introducción al estudio de la lengua - 5.ed. / 2006. [806.0-5(0.021.6) S445] Q:2 INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (B1, B2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5I59p] MENICONI, Flávia Colen. Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma? Maceió: Edefal, 2017. [CE 806.0 M545e] Q:8</p>		

Disciplina:	LINGÜÍSTICA 1: : FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo de conceitos fundamentais da fonética e da fonologia. Descrição do sistema fonético e fonológico da língua espanhola. Transcrição fonética. Principais variações linguísticas do espanhol e as principais dificuldades de falantes nativos do português no processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. 191 p. [806.0=60 F363a] Q:6 PAULA, Aldir Santos de; COSTA, Maria Andressa Pereira da. Fonética fundamental: princípios de fonética articulatória, acústica e auditiva. Maceió: EDUFAL, 2011. 102 p. [CE 801.4 P324f] Q:16 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología. Madrid, Espanha: Espasa Libros, c2011. 532p. + 1 DVD . [806.0-5 N964]Q:5</p> <p>Referências complementares CALZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en Españay América Latina. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g] Q:5 FANJUL. A. (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745] KESKE-SOARES, Márcia (Org.). Estudos em aquisição fonológica. Santa Maria(RS): UFSM, PPGL Editores, 2007. 173 p. [801.4 E82] Q:1 LUIZ CARLOS SCHWINDT. Manual de linguística - Fonologia, morfologia esintaxe. [E-book] MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8</p>		

Disciplina:	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo da gestão educacional no âmbito do(s) sistema(s), com foco no planejamento ena/da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamentoparticipativo, tendo como eixo o projeto político-pedagógico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed (ver. e ampl.) São Paulo: Heccus Editora, 2013. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004. VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>Referências complementares DAVIS, Claudia (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GANDIN, Danilo. Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LIMA, Licínio. A escola como organização educativa. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projetopolítico-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. VEIGA, I. P. A.(org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus 2007.</p>		

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 2: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	100h
Ementa	Prática de leitura e produção de textos narrativos e injuntivos em Língua Espanhola fundamentada na noção de texto como um processo de encontro de vários discursos, representações históricas, culturais e contextuais, no âmbito da educação básica. Temastransversais: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano. Línguas em contato. Línguas fronteiriças		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. Dificultades del español para brasileños. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. [806.0-5=60 C552d] Q:5 MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel avanzado. 3. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007. [806.0:373=60 M398h] Q: 4 WILSON, Victoria. Leitura, escrita e ensino. Grupo Summus [E-book]</p> <p>Referências complementares CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. [800 C172m 9.ed] Q:1 CASTRO, F. Uso de la gramática. (avanzado). Madrid. Edelsa. [806.0-5 C355u] Q:3 ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. [800.5 E171 2.ed. Ac.21878] Q: 3 MARTHE DE CARVAJAL, Norma; MORENO C., Francisco; ESTRADA C., Rebeca; SILVA, Cecília Fonseca da; SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. Q:4 RODRIGUEZ, Maria. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 110 p. (El Español por Destrezas) ISBN 8497781058 (broch.). Q:4 VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. [007 V272u] Q:76</p>		

QUINTO PERIODO

Disciplina:	LINGÜÍSTICA 2: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Perspectiva estrutural e comunicativa. Estudo da estrutura interna das palavras. A combinação das palavras na oração. A oração como unidade de significado e sua relevância no discurso. Análise comunicativo e linguístico de diversos gêneros textuais no âmbito de uso das ciências, das humanidades, da literatura, da prensa, etc. A interface espanhol-português e os aspectos morfosintáticos. Dimensão pedagógica: Ensino da estrutura formal da língua sob a ótica de consciência linguística, indutiva e reflexiva, face à importância da disciplina no processo de formação de professores de espanhol.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas MOLINA REDONDO, J. A. de. Usos de 'se': cuestiones sintácticas y léxicas. 8. ed. Alcobendas (Madrid): Sociedad General Española de Librería, 2003. 144 p. [806.0-5 M722u] Q:3 MORENO, Concha; TUTS, Martina. Las preposiciones: valor y función. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2002. [806.0=60 M843p] Q:3 SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. [E-book] Referências complementares ALONSO RAYA, R. et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona:Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745] Q: 10 CERROLAZA GILI, Óscar. Diccionario práctico de gramática. Madrid: EDELSA,2005. 351 p. [806.0-5=60 G474d] Q:2 HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar las preposiciones. Madrid: EDELSA, 2003. 93 p. [806.0-07=60 H557t] Q:4 MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. Gramática contrastiva del español parabrasileños. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g] Q: 10 NIURA FONTANA. Gêneros de texto. Educus 131 (E-book)</p>
----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	Contexto histórico e situação atual do ensino da Língua Espanhola no Brasil. Conscientização sobre as questões políticas em torno da sua implantação, em diferentes instâncias educativas. Discussão sobre os documentos oficiais que regulamentam o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Médio, bem como o papel do professor no processo educativo. Observação dos aspectos políticos edidático-metodológicos em torno do ensino da Língua Espanhola, em diferentes instâncias educativas. Atividade prática de desenvolvimento de planos de aula e aplicação de atividades pedagógicas, em contextos de ensino e aprendizagem.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral ((org.)). Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos: Claraluz, c2005. 157 p. [806.0 E59] Q:5LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, c1995. 159p. (Colección investigación didáctica.Metodología) [800.7 C737] Q:3 RIVERS, Wilga M. A metodologia do ensino de línguas estrangeiras. São Paulo:Pioneira, 1975. 397p. [800.7 R593m] Q:1 Referências complementares ABIO, G. Una opinión personal sobre los cambios experimentados en la función delprofesor desde la “Ley del español” de 2005. Blog de Gonzalo Abio -ELE, 18/04/2013. BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. 223 p. [371.3 E58] Q:6PROFESOR EN ACCIÓN. [806.0-07 P964] Q:9</p>		

Disciplina:	FUNDAMENTOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas desinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995. COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001.</p> <p>Referências complementares LOPES FILHO, Otacílio (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. Línguas de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 SALLES, Heloisa M. M. Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica. 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005.</p>
----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 3: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	100h
Ementa	<p>Aperfeiçoamento das competências e habilidades orais em língua espanhola, na educação básica, para atuação nas mais diversas situações comunicativas. Desenvolvimento da capacidade para analisar e sintetizar informações contidas em textos orais, buscando (re)construir, coerentemente, argumentos com fluidez, clareza e adequação. Desenvolvimento de estratégias de mediação e compreensão de gêneros orais (destrezas ativas e interpretativas). Diversidade étnica: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano. Línguas em contato. Línguas fronteiriças. Dimensão Pedagógica: O papel do professor quanto às variantes dialetais da língua espanhola: a produção oral. Uso de materiais didáticos com ênfase em aspectos sociodiscursivos do espanhol e do português.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. [E-book] PINILLA; ACQUARONI. Bien Dicho! Ejercicios de expresión oral: el español por destrezas. Madrid: SGEL, 2005 [806.0:373 P656b] Q:10 REGUEIRO, Miguel Ángel Valmaseda; BURGOS, Manuel Aparício. Michaelis espanhol: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2004. [806.0-5 R344m] Q:15</p> <p>Referências complementares FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. [806.0=60 F363a] Q:6 NOVA gramática de espanhol. Hugh O'Donnell, Marjory O'Donnell (Org.). Trad. Luís Almeida. Lisboa: Editorial presença, 2001. [806.0-5 H935] Q:5 RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [82.085 R175e] Q:4 SALDANHA, Luís Claudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais. Curitiba: Intersaberes. [E-book] SANTOS, Maria Francisca Oliveira; DIKSON, Dennys; MORAIS, Eduardo Pantaleão de (Org.). Interfaces com a análise da conversação: olhares diversos em teorias imbricadas. Maceió: EDUFAL, 2014. [808.56 I61] Q:21</p>		

SEXTO PERIODO

Disciplina:	LINGÜÍSTICA 3: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	O objeto de estudo da Semântica. Significado, sentido e referência. Abordagens semânticas nos estudos da linguagem: a semântica linguística. Mudanças de sentido. Relações de sentido nas construções gramaticais. O estudo do sentido: lexicologia, semântica e pragmática. Estudo das condições que regulam o uso da linguagem na comunicação. Conceitos fundamentais de pragmática. O enfoque socio-pragmático dos estudos da linguagem.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas AUSTIN, John. L. Cómo hacer cosas con palabras. Barcelona: Paidós, 1971. [800.1=60 A936h] FERNANDEZ CINTO, Jesus. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid:Edelsa, c1991. [806.0=60 F363a] ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. ed. São Paulo:Contexto. [E-book]</p> <p>Referências complementares DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987. [800.1 D843d] DUCROT, Oswald. Principios de semântica linguística: (dizer e não dizer). São Paulo:Cultrix, 1977. [801.54 D843d Ac.13398] PERNA, CRISTINA BECKER LOPES. Pragmáticas: vertentes contemporâneas. EdiPUC-RS. [E-book] MARCIA CANÇADO. Manual de semântica - noções básicas e exercícios. Contexto.[E-book] SILVEIRA, JANE RITA CAETANO DA. Pragmática cognitiva: a teoria da relevância. EdiPUC-RS. [E-book]</p>		

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das obras literárias espanholas e hispano-americanas produzidas no período histórico compreendido entre a formação de Espanha como nação até o século XVII mediante a leitura das obras mais representativas do período, fazendo ênfases na relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Temas transversais: Literatura dos povos originários da América (maias, astecas e incas)		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ALBERT ZINANI, Cecil Jeanine. História da literatura. Educus 204 (Ebook) CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha. 3. ed. Boston: BIBLIOBAZAAR, 1842. 476 p [860 C419] Q:3 PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Manual de literatura española. [860(091) P371m] Q:12</p> <p>Referências complementares ANÓNIMO. El Lazarillo de Tormes. 18. ed. Madrid: Catedra, 2005. 191 p. [860-31L431] Q:2 ANONIMO. Popol Vuh. Disponível em:<http://www.alejandriadigital.com/2016/06/17/popul-vuh-en-pdf-obra-de-dominio-publico-descarga-gratuita/> ARRABAL, José. El Cid Campeador. São Paulo: Edições Paulinas, 1988. 131p.[860-31 A773c] Q:1 GÓNGORA, Luis de. Obras completas, I: poemas de autoría segura, poemas de autenticidad probable. 2.ed. Madrid: Biblioteca Castro; Fundación José Antonio de Castro, 2008. 674 p. [860-1=60 G638o] Q:2 MONTORO SANCHIS, A. Poética Española. [860 M798p]</p>		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	Discussão sobre a importância da formação crítica e reflexiva do professor. Conhecimento relativo ao ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, a partir do trabalho com as quatro habilidades (oralidade, audição, leitura e escrita), bem como criação de estratégias para desenvolvê-las e avaliá-las, de forma significativa e processual. Atenção para o trabalho com temas transversais; Reflexão sobre problemas relacionados à violência, desmotivação e indisciplina nas escolas. Análise de incidentes significativos observados em sala de aula. Atividades práticas de elaboração e implementação de planos de aulas, oficinas e projetos, em diferentes instâncias educacionais. Fundamentos para o trabalho com áudios, vídeos e imagens nas aulas de línguas.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>ALONSO, Encina. <i>¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?</i>. Madrid: EDELSA, 1994. 191 p. [371.13=60 A454c] Q:4</p> <p>COSTA, Ana Lúcia.; SANTOS, Maria Francisca Oliveira.; ZOZZOLI, Rita Maria Diniz, (Org.). Pesquisas linguísticas: a interatividade da sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2002. 97 p. [801 C837p] Q:6</p> <p>PUJOL BERCHE, Mercè; NUSSBAUM, Luci; LLOBERA, Miquel. Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa. Madrid: Edelsa, 1998. [800.7 P979a] Q:3</p> <p>Referências complementares</p> <p>ALAGOAS, SEE. Referencial curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas, 2014.</p> <p>ABIO, G. Radialistas.net. Un banco de audios para actividades de comprensión auditiva. <i>blog Espacio Santillana Español</i>, 3 de junho de 2015.</p> <p>BARROS, C.S.de; COSTA, E. G. de M. (Orgs.). Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2012. [806.0:37 S454] Q:1</p> <p>BRASIL. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015. Ensino Médio. Língua Estrangeira Moderna. Inglês e Espanhol. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.</p> <p>BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p>		

Disciplina:	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Desenvolvimento da reflexão e da prática docente sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola em diferentes contextos. Aprimoramento do fazer pedagógico no que diz respeito ao ensino das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), intermediado por práticas letradas voltadas para a formação do cidadão crítico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>ENCINAR, Ángeles. Uso interactivo del vocabulario: más de 2000 palabras básicas del español con variantes mexicanas y argentinas. Ejercicios prácticos. Madrid: EDELSA, 2011. 163 p. [806.0=60 E56u] Q:5</p> <p>FERNANDEZ, Sonsoles. Interlengua y análisis de errores: en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997. [806.0-07 F363i] Q:1</p> <p>RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas. Madrid: Editorial Edinumen, 1998. 198 p. [37.02=60 R512r] Q:3</p> <p>Referências complementares</p> <p>BOTH, Ivo José. Avaliação: 'voz da consciência' da aprendizagem. Curitiba: Ibpex, 2011. 196 p. [371.26 B749v] Q:1</p> <p>NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Aprendizagem do aluno adulto</p>		

	<p>implicações para a prática docente no ensino superior. Editora Intersaberes (Ebook)</p> <p>ERES FERNÁNDEZ, Gretel; BAPTISTA, Livia Rádis; SILVA, Antonio Messias Nogueira da (Org). Enseñanza y aprendizaje del español en Barsil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales. Espanha: Brasília: Consejería de Educación en Brasil, 2017. [811.134.2:371.3 E59]</p> <p>RAPAPORT, Ruth. Comunicação e tecnologia no ensino de línguas. Editora Intersaberes (Ebook)</p> <p>TERESA VARGAS SIERRA. Espanhol: a prática profissional do idioma. Editora Intersaberes 280 (ebook)</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGÜÍSTICA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	<p>A pesquisa em Letras, suas especificidades e a noção de estado da arte. Abordagens metodológicas de pesquisa teórica e aplicada voltadas ao ensino e aprendizagem de línguamaterna, língua adicional e suas literaturas. Instrumentos de coleta e de geração de dados e sua validação em pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas. Tratamento e modos de categorização e de apresentação dos dados. Tipos de fontes teóricas quanto à publicação (livro, artigo, dicionário, blog, site, etc.). Estratégias de leitura e de registro de textos acadêmicos. A redação do projeto e as características textuais de cada parte. O desenvolvimento da pesquisa e a postura do pesquisador.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>DENZIN, K. Norman & LINCOLN, Yvonna S. O planejamento em pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>Referências complementares</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.</p> <p>LIMA, Josué da Silva. Manual de normalização: apresentação de trabalhos científicos. Belém: FATEBE, 2015, 125p.</p> <p>GOMES, Luiz Fernando. Como elaborar projetos de pesquisa. Apostila. 2016.</p>		

SETIMO PERIODO

	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	<p>Vivência e análise crítica dos processos didáticos-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização dos conteúdos; metodologia de ensino; livro didático, considerando análise crítica de seus textos e exame permanente da reestruturação de seu conteúdo e avaliação da aprendizagem. Atenção para o trabalho com temas transversais. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos. Transformação de atividades com base no letramento crítico. Uso de canções nas aulas de ELE. Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola com ênfase no conhecimento de diversas possibilidades para preparar atividades interativas e elaboração de projetos breves envolvendo as tecnologias digitais.</p>		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas MATTOS, A.M. de A.; VALÉRIO, K.M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 1, p. 135-158,2010. SAVIANI, Dermeval. Desenvolvimento e educação na América Latina. 5. ed. Cortez:Autores Associados, 1987. 120p. [37(7/8=6) E24] Q:2 UNESCO. ESCRITÓRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. Boletín de Educacion. Santiago: Oficina Regional de Education, 1967 [P 37(05) B688] Q:4</p> <p>Referências complementares ABIO, G. Bab.la. Otra posibilidad para preparar actividades interactivas, blog Espacio Santillana Español, 16 de septiembre de 2014. BRASIL. Base nacional comum curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016. BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto, 1999. 271 p. [371.13 M314f] Q:6 MORENO, Concha. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como L/2. Madrid: Arco/Libros, 2011. [371.3:806.0] Q:8</p>
----------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Panorama crítico da literatura espanhola e hispano-americana produzida entre os séculos XVIII e XIX, mediante a leitura das obras mais representativas do período, fazendo ênfases na relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CECIL JEANINE ALBERT ZINANI. História da literatura. Educus 204 (Ebook) JOZEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986. 206 p. [860 J89r1987] Q:1 VIAGEM à literatura americana contemporânea. Rio de Janeiro: Nordica, 1985. 517p.[820(73) V598] Q:2</p> <p>Referências complementares GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola... e gostar dela. Editora Intersaberes. (Ebook) HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. Aprendiendo a escribir: técnicas de estudios y comentario crítico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001. [806.0-5=60 H557a] Q:5 OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: AlianzaEditorial, c1995. [860(7/8)(091) O49h] Q:3 POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 218 p. [82.09P876a] Q:5 WEINSCHELBAUM, Violeta. UNESCO. Vinte ficções breves: antologia de contos argentinos e brasileiros contemporâneos = Veinte ficciones breves : antología de cuentos argentinos e brasileños contemporâneos . Brasília (DF): UNESCO, c2003. [821(81)-82 V789] Q:1</p>		

Disciplina:	ELETIVA: TÓPICOS ESPECIAS EM LÍNGUA ESPANHOLA E LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	A disciplina aborda temas pontuais da língua espanhola e suas literaturas em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.		

Referências Bibliográficas	Referências básicas e complementares A referência bibliográfica da disciplina será conforme o/s tema/s propostos no semestre da oferta.
----------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disciplina:	ELETIVA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA E LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	A disciplina aborda temas pontuais do ensino e aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.		
Referências Bibliográficas	Referências básicas e complementares A referência bibliográfica da disciplina será conforme o/s tema/s propostos no semestre da oferta.		

Disciplina:	PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR 4: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	100h
Ementa	Aprofundamento das destrezas orais em língua espanhola. A expressão oral e a compreensão auditiva como habilidades linguísticas enquanto processo cognitivo e comunicativo: sua incidência no espaço de ensino de língua espanhola na educação básica. Atividades práticas que configuram propostas de elaboração de materiais, focalizando um processo de aprendizado autônomo, reflexivo e crítico em relação aos gêneros orais (destrezas ativas e interpretativas). As variantes sociolinguísticas da língua espanhola. O discurso oral coloquial e o formal. Tema transversal: Estratégias de educação ambiental com base nas possibilidades que oferecem as novas tecnologias em comunicação: o papel determinante das redes sociais.		
Referências Bibliográficas	Referências básicas ALVES, Clair. A arte de falar bem . Petrópolis: Vozes, 2010. [82.085 A474a] Q:10 MARCUSCHI, Luiz. Análise da conversação . São Paulo: Ática, 2007. [E-book] ZACCHI, Vanderlei J.; GOMES, Vera Gomes. Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura . Maceió: Edufal, 2015. [CE37:007 L645] Q:27 Referências complementares CALZADO, A. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina , Madrid: Ediciones SM, 2002. [806.0 C171g] Q:5 FROMM, Guilherme; LIMA-HERNANDES, Maria Célia (Org.). Domínios de linguagem III: práticas pedagógicas 2 . São Paulo: 2003. [371.13 D671] Q:1 LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Edelsa, 1995. [800.7 C737] Q:3 MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. [806.0-5 M637g] Q: 1 THELMA GUIMARÃES. Comunicação e linguagem . Pearson [E-book]		

OITAVO PERIODO

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	<p>Presentar ao aluno um panorama crítico da literatura espanhola e hispano-americana produzida nos séculos XX e inícios do XXI, mediante a leitura das obras mais representativas do período, fazendo ênfases na relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Tema transversal: Relações étnico-raciais (o negrismo na literatura caribenha).</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas BORGES, Jorge Luis. El libro de arena. Madrid: Alianza, 1983. [860(82)-34 B732] Q:5 NERUDA, Pablo. Confieso que he vivido. Espanha: Plaza & Jones, 2002. [929 N454c] Q:1 RESENDE, Beatriz (org.). A literatura latino-americana do século XXI. São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776] Q:5 Referências complementares ANUARIOS BRASILEÑOS DE ESTUDIOS HISPÁNICOS. [P 801(05) A627] Q:9 BENEDETTI, Mario. Andamios. Ciudad de México: Alfaguara, 1997. [860-31=60B462a] Q:1 BORGES, Jorge Luis. Antología poética: 1923-1977. Madrid: Alianza, 1997. [860(82)-1 B644a] Q:2 GARCÍA LORCA, Federico. La casa de Bernarda Alba. RUIZ, Ramón Francisco. Historia del teatro español: siglo XX. 2005. [792(460)(091)]</p>		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 4		
Código:		Carga horária:	130h
Ementa	<p>Vivência e análise crítica dos processos didáticos-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos. Transformação de atividades com base no letramento crítico, letramento multimodal e uma pedagogia de multiletramentos. Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola com ênfase no conhecimento de diversas plataformas e possibilidades de atividades e projetos mais complexos envolvendo as tecnologias digitais.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. [800.7 A447d] Q:16 MENDONÇA, M. (Orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42. [800.7 M961] Q:1 MENEZES, Vera Lúcia (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 405 p [37:004 I61] Q:6 Referências complementares ABIO, G. Herramientas web para construir frases con imágenes. <i>blog Espacio Santillana Español</i>, 16 de diciembre de 2014. BRASIL. Base nacional comum curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016. BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. 176 p [Número de chamada: 364.01 B958e] Q:18 PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papirus (Ebook)</p>		

3.1.6.2 Atividades Acadêmicas Científico Culturais

Para o aproveitamento da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais, o Curso de Letras Espanhol EaD atende à Instrução Normativa N° 01/2016- FALE que estabelece os critérios para o aproveitamento da carga horária referente à parte flexível dos Cursos de Letras da Ufal:

1) As atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras devem seguir a seguinte classificação:

- 1- Atividades de Ensino;
- 2- Atividades de Pesquisa
- 3- Atividades de Extensão
- 4- Atividades de Representação Estudantil;
- 5- Outras Atividades

2) A carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais deverá, preferencialmente, ser distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade;

3) Para o aproveitamento das atividades acadêmico-científico-culturais de graduação, o aluno solicitará, no final de cada semestre ao colegiado do curso, através de formulário padrão fornecido pela secretaria do curso, para o registro e o cômputo de horas, anexando obrigatoriamente a cópia da documentação devidamente reconhecida pela secretaria do curso;

4) Somente serão computadas as atividades realizadas após o ingresso no curso.

A distribuição da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais serão computadas de acordo com a tabela abaixo, abrangendo a classificação estabelecida:

Tabela 17: Distribuição da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais

Atividade	Modalidade	Carga horária máxima
ENSINO	atividades cursadas além da carga horária mínima estabelecida no grade curricular: Carga Horária da Disciplina	80
	atividades cursadas dentro da área de formação de conhecimento do discente ou áreas afins: Carga Horária da Disciplina	80
	atividades cursadas em regime de mobilidade acadêmica: Carga horária da disciplina	Integral*

	ção em programa de monitoria(bolsista ou colaborador) com certificação expedida ou reconhecida pela UFAL		80	
	em Cursos como discente, dentro da área de formação de conhecimento do discente ou áreas afins		80	
PESQUISA	Artigos Publicados em eventos	Publicação Internacional: 30 horas/artigo	80	
		Publicação Nacional: 20 horas/artigo		
		Publicação Regional: 10 horas/artigo		
	Artigos Publicados em Periódicos	Publicação Internacional: 60 horas/artigo	80	
		Publicação Nacional: 40 horas/artigo		
		Publicação Regional: 20 horas/artigo		
	Resumo em Anais de Eventos	Publicação Internacional: 15 horas/artigo	80	
		Publicação Nacional: 10 horas/artigo		
		Publicação Regional: 05 horas/artigo		
	Capítulos de Livros	Publicação Internacional: 60 horas/artigo	80	
		Publicação Nacional: 40 horas/artigo		
		Publicação Regional: 20 horas/artigo		
	Participação em PIBIC		80	
	Participação em Grupos de Pesquisa		80	
	Participação em Eventos:	Como participante: 4 horas/dia do	100	
EXTENSÃO	Seminários, congressos, jornadas, conferências, encontros, simpósios, ciclos de palestras e semanas acadêmicas. PIBIP/Ação	evento		
		Como apresentador:	Evento Internacional : 20 horas/evento	80
			Evento Nacional: 16 horas/evento	
			Evento Regional: 12 horas/evento	
Como organizador :	Evento Internacional : 20 horas/evento	80		
	Evento Nacional: 16 horas/evento			

		Evento Regional: 12 horas/evento	
		Evento Internacional : 10 horas/evento	40
		Evento nacional: 8 horas/evento	
		Evento Regional: 6 horas/evento	
	Cursos	Curso dentro da área de formação do discente: carga horária do curso	80
		Participação em projetos de extensão (PIBIP/Ação; PIBID)	80
		Participação em atividades comunitárias certificadas por ongs ou associações comunitárias	
APRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	atividades estudantis locais (Centro Acadêmico e Diretorio Central dos Estudantes) e nacionais:		40
OUTRAS ATIVIDADES	participação no PET, PIBID, PIBIP-ação, ou outros programas institucionalizados: 40 horas por semestre		80

3.1.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue a Resolução n. 001/2017 de 31 de maio de 2017 da Faculdade de Letras (Anexo V) que estabelece normas para a elaboração.

Além da integralização em aulas/atividades previstas para o Curso de Língua Espanhola, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC corresponde a 45 horas, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de produzir um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras Espanhol, e elaborado segundo as normas contidas no *Padrão UFAL de Normalização* ou na *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

O TCC de Letras Espanhol consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de monografia ou artigo científico, desenvolvida individualmente.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no sexto semestre do curso e

será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC³, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a da Fale ou de outras Unidades Acadêmicas da UFAL, de áreas afins e que tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho, que lhe dará uma carta de aceite. Após conclusão do TCC, o/a aluno/a deverá entregar a monografia ou o artigo ao orientador no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhada aos membros da banca examinadora.

A banca examinadora será presidida pelo/a orientador/a do TCC, e composta por mais dois/duas docentes da Fale, de outras unidades acadêmicas da UFAL, ou de instituições públicas de ensino superior. Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;
- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos presentes no *Padrão UFAL de Normalização* e/ou nas mais recentes normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5, o papel em formato A-4, a fonte 12, o tipo de letra *Times New Roman*;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,0 cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3,0 cm;
- d) a encadernação deverá ser em forma impressa simples, sem a exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas da introdução à conclusão, caso apresente-se no formato monografia; no formato artigo, deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 20 páginas.

A capa e a folha de rosto da versão definitiva do TCC (monografia ou artigo) deverão seguir o modelo do *Padrão UFAL de Normalização*.

³ Desde que a DED/CAPES retirou a bolsa para essa função do quadro de funções da EaD, a coordenadora do curso, exerce também o papel de coordenadora de TCC

Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

3.1.6.4 Interdisciplinaridade e Flexibilização Curricular

A formação docente com enfoque interdisciplinar tem sido um grande desafio para as instituições formadoras nas últimas décadas. Na busca de promover a formação nesta perspectiva, a interdisciplinaridade norteará as disciplinas dos três eixos da matriz curricular: o *Núcleo de Estudos de Formação Específica*, o *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação* e o *Núcleo de Estudos Integradores*. Além disso, o aluno deve cumprir uma carga horária de 72 horas de disciplina eletiva. Essa carga horária eletiva pode ser cumprida pelo aluno por meio da escolha de conteúdos, ou seja, as disciplinas do núcleo de formação obrigatória dos outros Cursos de Letras desta Faculdade poderão ser computadas como disciplina eletiva do Curso de Letras Espanhol.

Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/2001 (2001, p.29):

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

No corpo curricular, todas as disciplinas têm a possibilidade de serem complementadas com atividades à distância por via do uso da Plataforma Moodle. Os professores também usam outras plataformas digitais de interação e informação, tais como blogs e sites no qual disponibilizam material de consulta e oferecem espaço para procedimentos de interação.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino de graduação adotará políticas centradas em três grandes eixos, visando à melhoria contínua da oferta de seus cursos, a formação cidadã, o reconhecimento pela sociedade e a garantia de formação adequada ao perfil de egresso desejado. Isso passa necessariamente por inovação e qualificação, internacionalização, e gestão acadêmica (PDI

UFAL, 2013-2017, p. 43-44).

4.1. Inovação e Qualificação

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Alagoas, a universidade “deve possibilitar uma revisão permanente dos seus projetos pedagógicos, incluindo nesse debate os novos desenhos curriculares, inclusive aqueles já implantados quando da interiorização”, observando “novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas”, a saber:

1. O uso das ferramentas de tecnologias atuais por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Produção de material instrucional pelos docentes;
2. Implantação de sistemas de tutoria e reforço das monitorias, sejam elas via presencial ou a distância;
3. Adoção de metodologias, perspectivas ou abordagens inovadoras como Problem- Based Learning (PBL), a gamificação e os letramentos;
4. Ampliação dos seminários integradores, Habilidades integradas para o ensino- aprendizagem da língua inglesa e/ou seminários temáticos;
5. Formação de grupos de aprendizagem, coordenados por docentes e acompanhados por alunos dos anos finais, criando assim uma ampla rede de atendimento didático pedagógico;
6. Fomentar demais estruturas didático-pedagógicas;
7. Intensificar a mobilidade intra e interinstitucional como forma de ampliar conhecimentos, saberes e culturas. (UFAL, 2013-2017, p. 44).

A universidade não deve perder de vista que uma formação completa implica considerar a inclusão dos estudos dos direitos humanos, da sustentabilidade, da acessibilidade, das questões étnicos raciais e afros descendentes.

As descrições destas ações podem ser consultadas em suas respectivas seções descritas neste documento.

4.2. Internacionalização

A Ufal participa do Programa Idiomas Sem Fronteiras (ISF)⁴ desde 2013. O Programa é responsável por duas grandes ações: oferta de cursos de línguas estrangeiras/adicionais pelo

⁴ Informações sobre o Programa Idiomas Sem Fronteiras podem ser obtidas em: <http://isf.mec.gov.br/>

Núcleo de Línguas; e aplicação de testes de nivelamento e de proficiência por meio do Centro Aplicador de Testes. Hoje o Núcleo de Línguas (NuCli/ISF/UFAL) oferece cursos presenciais de espanhol, francês, inglês e português para estrangeiros.

O Programa ISF objetiva promover ações para uma política linguística visando à internacionalização das Instituições de Ensino Superior no Brasil, propiciando espaços para uma formação (inicial ou continuada) do profissional voltada para atender as demandas locais e globais visando à internacionalização. Os professores, durante sua permanência de até 24 meses no Programa, participa da residência docente que favorece, incentiva e valoriza a pesquisa qualitativa sobre os vários aspectos (macros ou micros) envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos 36 (acadêmicos). O programa é mais uma possibilidade aos discentes do curso para construir uma formação profissional mais informada, crítica e reflexiva.

4.3. A Responsabilidade Social

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso de Letras Espanhol EaD poderá atuar em relação à responsabilidade social desenvolvendo projetos voltados para a melhoria das dificuldades encontradas relativas ao ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, nos municípios onde os alunos vivem, bem

como desenvolvendo suas pesquisas pessoais nessas regiões, além de poder participar de formações continuadas de professores na área em questão.

4.4. Acessibilidade

A UFAL possui um núcleo de estudos (Núcleo de Acessibilidade - NAC) voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos/das estudantes: auto-declaração. Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica do curso atenta para o que rege o art.59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Assim, o Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a sua nova sede, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), com 3 salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos.

Atualmente, o NAC conta com uma coordenação, um revisor em Braille, 12 (doze) bolsistas de apoio ao estudante com deficiência (selecionados por edital específico) e um psicólogo clínico. O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado

especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração. Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e, este ocorre continuamente e de acordo com suas necessidades. O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquina para escrita em Braile, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos/as estudantes com deficiência e pelos/as próprios/as estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos.

Além deste acompanhamento, o NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas (Tecnologia Assistiva - Deficiência Visual e Deficiência Física, Estratégias de Ensino do Surdo cego, Práticas Inclusivas na Educação Superior, Sextas Inclusivas, entre outros).

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades. Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso. À luz do Decreto N° 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de

avaliação dos cursos de graduação do INEP de junho de 2015, a Universidade Federal de Alagoas, nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações atitudinais que visem a inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

Para ampliar o número de estudantes acompanhados, está em andamento visita às coordenações do curso para a distribuição de materiais de divulgação do NAC, bem como a elaboração de campanha institucional para difundir o Núcleo nas redes sociais, pela Assessoria de Comunicação (ASCOM).

No Curso de Letras Espanhol, por se tratar de um curso à distância, naturalmente promove a acessibilidade, já que os estudantes poderão participar das atividades propostas pelo curso sem sair do lugar onde reside, beneficiando-se das adaptações feitas pelas famílias. No entanto, o curso estará desenvolvendo, junto ao NAC mecanismos de auxílio ao estudante que tenha alguma necessidade particular e necessite de atendimento particular.

De forma institucional, os coordenadores e professores do curso vêm sendo estimulados a participar de capacitações pedagógicas e humanísticas relacionadas às políticas de inclusão da pessoa com deficiência na educação, no qual estudantes também têm acesso a esses eventos.

Entretanto, em caso de comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação, locomoção, alimentação e cuidados pessoais a pessoa com transtorno do espectro autista ou outra deficiência será também disponibilizado pela IES profissional para apoio nos termos da legislação 12.764/2012.

4.5. Inclusão e Política de Cotas

No ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)

do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas.

O Curso de Letras Espanhol na modalidade à distância propicia essa inclusão ao possibilitar que pessoas que não teriam a oportunidade de fazer um curso superior, possam graduar-se, independentemente do distanciamento em relação à Ufal, da classe social da qual faça parte e da disponibilidade de tempo em horário regular, para fazer seus estudos.

Em conformidade com a Resolução 33 de 2003 – Política de Cotas, com a Lei Nº 6 0001/1073, com a Lei, Nº 12 888/2010, com a Lei Nº12 990/2014, com a Lei nº 13.409/2016, bem como com os principais normativos da legislação vigente que regulamentam a “Lei das Cotas”, o curso é regido pelo que dispõe a Resolução Nº 86/2018 Consuni/Ufal, amparada pelas legislações citadas, que regulamenta a implementação de Políticas de Ações Afirmativas nos cursos e programas de pós-graduação da Ufal e com o Plano de Capacitação e Qualificação dos Servidores da Ufal, obedecendo a seguinte distribuição de vagas ofertadas:

- (i) 20% das vagas ficam reservadas para candidatos negros (pretos e pardos);
- (ii) 10% das vagas para candidatos indígenas;
- (iii) 10% das vagas para candidatos com deficiência;
- (iv) 10% das vagas para servidores da Ufal; e
- (v) 50% das vagas para candidatos em condições de ampla concorrência.

4.6. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O componente curricular Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é obrigatório nas licenciaturas e no curso de Pedagogia e de Letras (Art. 3º do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000). Nos demais cursos de graduação é opcional, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares. O curso de Letras Espanhol à distância oferece a disciplina Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (*Libras*) como disciplina obrigatória na matriz curricular, prevista para o quinto período.

4.7. Apoio Discente

As políticas de apoio aos discentes se fundamentam no PDI/UFAL e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010).

Apoia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, realizado anualmente, no qual a UFAL tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional. De acordo com o PDI/UFAL, as políticas discentes da instituição vão além do PNAES, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificados:

Apoio pedagógico: busca reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento, por meio da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses alunos e planejamento para superação das mesmas. Ex.: PAINTER, Monitoria, Tutoria.

Estímulo à permanência: atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, visando ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde com assistência médica e odontológica; fomento à prática de atividades físicas e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência (Pró-Graduando).

Apoio financeiro - disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse

institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária, que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: PIBID, PIBIC.

Organização estudantil – ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos, promovidos pela universidade ou pelos estudantes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, para colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, DCE.

Plano de acompanhamento do assistido – proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do/da estudante ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a sua saída, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios.

4.8. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

Seguindo o que preceitua a Constituição (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), a Universidade Federal de Alagoas se constitui a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação de profissionais, a transformação da sociedade e da própria universidade e a produção, preservação e difusão culturais.

4.8.1. Política de Extensão

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. No que diz respeito à Faculdade de Letras, há atualmente dois programas de extensão em funcionamento: 1- Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão Programa e 2- Casas de Cultura.

1- Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão

Este Programa enquadra-se na área temática Linguística, Letras e Artes, na linha Formação de professores e visa a integrar projetos e ações de extensão da Faculdade de Letras, articulando as práticas de pesquisa e ensino com o objetivo de propor reflexões e alternativas sobre a relação da universidade com a sociedade e, desta forma, colaborar com a melhoria da realidade social, bem como ampliar os conhecimentos acerca do contexto vivenciado nos vários campos de atuação do profissional de Letras.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão e as Resoluções 4 e 6 de 2018, aprovadas no CONSUNI/UFAL é imprescindível que se desenvolvam e ampliem as ações e eventos que considerem os resultados de pesquisas desenvolvidas na área dos estudos da linguagem, sobretudo de cunho qualitativo, que articulem conhecimentos construídos por meio da interdisciplinariedade, como aquelas que consideram as contribuições da Linguística e da Educação. Nesse sentido, este Programa privilegia as pesquisas que defendem a necessária articulação entre teoria e prática, considerando-a como premissa pedagógica indispensável na produção de saberes ao promover a vivenciados discentes junto às comunidades de forma orgânica.

A legislação educacional atual considera a necessidade de uma formação que contemple perfis profissionais aptos a incorporar novos saberes e a desenvolver múltiplas habilidades, em sintonia com a dinâmica do mundo contemporâneo. Nesse sentido, as instituições de ensino superior precisam estar em constante diálogo com as demandas sociais e, dessa forma, garantir a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, como preconiza o Parecer CNE/CES Nº 8/2007, que afirma que a educação deve “fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão”. No que tange ao curso de Letras, as ações extensionistas podem abranger uma diversificação das especialidades dos professores orientadores, conferindo ao programa um amplo escopo no que tange aos estudos da

linguagem e da literatura.

Por contemplarem estudos da linguagem e da literatura, as ações de extensão, em sua grande maioria, seguem uma metodologia de cunho mais participativo, cujo conhecimento é construído coletivamente. O público alvo do programa é a comunidade em geral.

Tabela 18: Programa FALE em linguagens: integrando pesquisa e extensão

PROGRAMA FALE EM LINGUAGENS INTEGRANDO PESQUISA E EXTENSÃO	
Ementa	Integração da pesquisa, do ensino e da extensão no âmbito da faculdade de Letras. Colaboração com a melhoria da realidade social, por meio do diálogo entre a sociedade e a universidade.
Referências bibliográficas	<p>Básica</p> <p>BAKHTIN, M. VOLOCHINOV, V.N Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução: M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.</p> <p>BORDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. Tradução: Sergio Miceli et. all. São Paulo, Perspectiva, 1968.</p> <p>CALVET, L. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>Complementares</p> <p>CHOMSKY, N. Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1969.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução T. T Silvae g. L Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.</p> <p>MESZAROS, I. A educação para além do capital. Tradução: I. Tacaes. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>UFAL. Resolução Nº 64/2014 – CONSUNI/UFAL de 03 de novembro de 2014.</p>

O Curso de Letras Espanhol desenvolve o projeto de extensão Ensino- aprendizagem de Língua Espanhola: gramática e letramento crítico, vinculado ao Programa Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão.

2 – Programa Casas de Cultura

Este Programa enquadra-se na área temática Linguística, Letras e Artes, na linha Línguas estrangeiras e tem como objetivo abarcar as atividades de extensão vinculadas às Casas de Cultura, sob a coordenação da Câmara de Extensão da Faculdade de Letras. O programa é intersetorial, pois estão envolvidos docentes e discentes de quatro Cursos, a saber: Curso de Letras Espanhol, Curso de Letras Francês, Curso de Letras Inglês e Curso de Letras Português. O público alvo interno são os alunos universitários e o público alvo externo é a comunidade em geral, principalmente alunos/as de escolas públicas. As ações

buscam oferecer cursos e eventos que promovam o desenvolvimento linguístico e cultural que atendam às demandas da sociedade assim como visa articular teoria e prática na iniciação à docência, ao possibilitar ao licenciando de Letras uma formação profissional que contemple um fazer pedagógico mais crítico e reflexivo.

As ações desenvolvidas nas Casas de Cultura se justificam pela necessidade de atender às demandas sociais em decorrência de compressão espaço-tempo devido ao processo de globalização. Esse cenário leva à premência da interação em nível transnacional, ampliando o acesso para a difusão e o desenvolvimento/ aprofundamento linguístico. Além disso, as Casas de Cultura configuram um espaço para a difusão e ampliação das manifestações culturais, para a pesquisa e para a iniciação à docência, uma vez que graduandos de Letras têm a possibilidade de se envolverem com a sala de aula sob a orientação de um docente, viabilizando uma visão crítica e reflexiva do fazer pedagógico. Portanto, este Programa busca estabelecer um diálogo com a sociedade, ao visar o desenvolvimento plurilíngue e cultural bem como favorecer a articulação entre teoria e prática e, assim, possibilitar a produção de conhecimentos.

Estamos vivenciando um período em que fronteiras nacionais estão cada vez menos nítidas, com questões locais sendo afetadas por aspectos globais e vice e versa (HELD et al.,1999), levando a novas configurações de espaço-tempo.

Nesse contexto, os cursos e eventos das Casas de Cultura visam responder às necessidades dos sujeitos da comunidade em geral, e também da acadêmica, em termos de melhor prepará-los para o contexto global contemporâneo. Nesse sentido, nossa perspectiva é informada pelo que Augé (2010) denomina uma antropologia da mobilidade, no caso, com vistas a fomentar os trânsitos dos sujeitos, das ideias, dos textos, ao possibilitarmos que a barreira linguística seja ultrapassada.

No tocante à formação profissional, os cursos abrem um espaço para a prática de ensino para o alunado do Curso de Graduação em Letras, que atua na docência nas Casas. Finalmente, saliente-se também a visão sobre o ensino de segunda língua, e de sua cultura, que norteia as atividades da Casa, especialmente no que concerne às abordagens metodológicas utilizadas, atentas à incorporação de vertentes dos Estudos em Linguística Aplicada centradas nos Letramentos Críticos, numa perspectiva transcultural e descolonial para o ensino de línguas e de outras manifestações culturais (STELLA et al.,2014).

Em relação aos níveis para o ensino de línguas estrangeiras, os cursos oferecidos pelas Casas seguem os preceitos do Quadro Europeu Comum de Referência que, além de

sistematizar o ensino e o currículo de formação linguística do aprendiz, preza por uma construção ampla do conhecimento e com autonomia, em que a interação e a interculturalidade ocupam um lugar importante no processo de ensino/aprendizado. A maioria das ações vinculadas a este programa correspondem a cursos semestrais, ministrados por graduandos de Letras, cujo trabalho é supervisionado pelo/a coordenador/a da Casa de Cultura correspondente. Os cursos também são ministrados por docentes da Faculdade de Letras ou colaboradores de outras IES. Outras ações englobadas neste programa são eventos e oficinas, coordenados por docentes da Faculdade de Letras.

Objetivos Gerais

- Oferecer propostas de formação linguística e cultural;
- Ampliar o acesso à aprendizagem/aperfeiçoamento de línguas;
- Proporcionar oportunidades para professores em pré-serviço, privilegiando um fazer pedagógico crítico e reflexivo.

Tabela 19: Programa Casas de Cultura

PROGRAMA CASAS DE CULTURA	
Ementa	Oferta de cursos e eventos que promovam o desenvolvimento linguístico e cultural que atendam às demandas da sociedade. Articulação da teoria e da prática na iniciação à docência.

Referências bibliográficas	<p>Básicas</p> <p>AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>HELD, D.; MCGREW, D.; GOLDBLATT, D.; PERRATON, J. Globalization . In: Global Governance, Vol. 5, No. 4 (Oct.–Dec. 1999), pp.483-496.</p> <p>STELLA, P. R. ; CAVALCANTI, I. (Org.) ; TAVARES, R. R. (Org.) ; IFA,S. (Org.). Transculturalidade e de(s)colonialidade em estudos em inglês noBraZil. 1. ed. Maceió: Edufal, 2014. v. 1. 410p .</p> <p>Complementares</p> <p>ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidadee sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra,1983, 93p.</p> <p>PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas.In: THIOLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.</p> <p>REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <http://www.renex.org.br> Acesso em: 15 dez. 2004.____GURGEL, R. M. Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986. BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. EccoS Revista Científica, São Paulo, v. 9, n.1, p. 157-169, jan./jun. 2007.</p>
----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do Curso de Letras Espanhol estão associadas ao Programa Casas de Cultura por meio dos dois projetos de extensão que desenvolve o Curso, a saber: a) Casa de Cultura no Campus (CCC) – Língua Espanhola e b) Casa de Cultura Latino Americana (CCLA).

a) Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola

O Curso de Língua Espanhola do Projeto Casas de Cultura no Campus almeja contribuir para o crescimento e amadurecimento profissional de professores em formação inicial (PFIS), desde o início da graduação, bem como difundir o ensino e aprendizagem do idioma espanhol. O domínio da língua espanhola nos permite uma melhor interação com os integrantes dos países vizinhos, além de possibilitar a ampliação do nosso universo cultural.

Tendo em vista essa questão, o projeto Casas de Cultura no Campus - Língua Espanhola tem como objetivo contribuir para a formação reflexiva e transformadora dos graduandos em Letras Espanhol e dos demais participantes do projeto, alunos da UFAL e de escolas públicas de ensino, por meio do ensino e da aprendizagem da língua espanhola. Acreditamos que a formação docente deve ser iniciada durante a graduação, já que permite aos professores em formação inicial (PFIs), o exercício da profissão acompanhado de leituras reflexivas, discussões e prática de sala de aula. Nesse sentido, a vivência dessa experiência durante a licenciatura contribui para que os graduandos em Letras coloquem em prática diferentes propostas de ensino e aprendizagem do idioma, reflitam sobre suas práticas, transformando seus espaços de atuação em centros de pesquisa e intervenção pedagógica, apoiados pela atitude crítica, reflexiva e transformadora. Defendemos ainda que o ensino e a aprendizagem da língua espanhola possibilitarão o aprimoramento das competências linguísticas e experiência em sala de aula.

O projeto contempla as seguintes demandas sociais:

- Possibilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira com a finalidade de facilitar a interação e aproximação com outras culturas;
- Contribuir para o processo de formação dos estudantes envolvidos (tanto os acadêmicos de Letras, quanto aos universitários da UFAL e a comunidade externa - alunos de escolas públicas) para a participação cidadã e inserção no mercado de trabalho;
- Favorecer a formação crítica, cidadã, política e transformadora dos participantes do projeto a partir de atividades de leitura, discussão e escrita em língua espanhola;
- Proporcionar o autoconhecimento do sujeito a partir do descobrimento do estrangeiro, ou seja, conhecendo novos valores, ou talvez nem tão novos, suficientes para que reflitamos sobre nossa verdadeira identidade como cidadãos brasileiros.

Tabela 20: Projeto CCC – Língua Espanhola

PROJETO CASA DE CULTURA NO CAMPUS – LÍNGUA ESPANHOLA	
Ementa	Contribuição para o crescimento e amadurecimento profissional de professores em formação inicial (PFIS), desde o início da graduação. Difusão do ensino e da aprendizagem do idioma espanhol.
Referências bibliográficas	Básicas CALZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y América Latina. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g] Q:5 CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. Dificultades del español para brasileños. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. 95 p. [806.0-5=60 C552d] Q:5 ORGANIZADORA SONIA SUELI BERTI SANTOS. Filologia

românica. Pearson [E-book]
 Complementares
CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L2)[806.0=60 C977] Q:89
 General Española de Librería, 2004. 157 p. [806-0 G216p] Q:3
INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3
MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel intermedio. 7. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008. 119 p. [806.0:373=60 M398h] Q:4
MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español (tomo I y II): de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1995. [806.0-5 M435g] Q:3

b) Casa de Cultura Latino Americana

O projeto Casa de Cultura Latino-americana (CCLA), desenvolvido no Espaço Cultural Professor Salomão de Barros Lima, tem como proposta a socialização do saber acadêmico estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da comunidade na vida universitária, a divulgação da cultura dos países que tem o idioma espanhol como língua oficial e para a promoção de cursos de língua espanhola em diferentes níveis. O projeto propicia o contato com uma nova fonte de conhecimento de grande importância para a formação do indivíduo, possibilitando, ainda, espaços para o intercâmbio intercultural, envolvendo a cultura brasileira e a dos países que falam a língua espanhola.

Entre seus objetivos está: difundir a cultura dos países que tem a língua espanhola como língua oficial contribuindo para a formação integral da comunidade, desenvolvendo, por meio do ensino e da aprendizagem de línguas, diferentes maneiras de pensar e agir na sociedade. Para alcançar esse objetivo geral é importante desenvolver uma série de objetivos secundários que visam:

- Promover o ensino e a aprendizagem da língua espanhola; Desenvolver uma consciência intercultural, resultado do conhecimento, percepção e compreensão da relação entre a cultura de origem e a da comunidade objeto de estudo;
- Responder a uma demanda social da comunidade através do ensino da língua espanhola;
- Proporcionar uma prática reflexiva para os alunos/graduandos de Letras-Espanhol da UFAL;

- Criar oportunidades de estímulo ao intercâmbio acadêmico e cultural tendo como foco a língua espanhola e as manifestações culturais a ela vinculada.

Com o cumprimento desses objetivos, permitiremos aos nossos discentes aprofundar a sua formação pedagógica intensificando o aprendizado da língua e da cultura em questão. Além disso, proporcionaremos aos alunos bolsistas um campo de pesquisa e reflexão da sua prática docente que sirva como complemento da sua formação inicial, favorecendo assim seu desenvolvimento profissional.

Na população atendida, discentes da Ufal e alunos/as de escolas públicas de ensino, permitiremos a inserção no mundo globalizado, favorecendo o acesso à língua estrangeira e aos meios culturais e profissionais plurilíngues. Dessa forma, possibilitaremos aos indivíduos uma relação de forma efetiva e eficaz em diversos contextos socioculturais alcançando, ao mesmo tempo, uma compreensão aprofundada de sua própria identidade social e cultural.

Tabela 21: Projeto CCLA

PROJETO CASA DE CULTURA LATINO AMERICANA	
Ementa	Difusão da cultura dos países que tem a língua espanhola como língua oficial contribuindo para a formação integral da comunidade interna e externa da UFAL.
Referências bibliográficas	<p>Básicas</p> <p>ARNAL, Carmen; RUIZ DE GARIBAY, Araceli. Escribe en español. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 A743e] Q:4</p> <p>FERRARI, Ana Josefina. La escritura en lengua española. Editora Intersaberes. (Ebook)</p> <p>DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. La destreza escrita. Madrid: EDELSA, 2003. 175 p. [371.13=60 D542d] Q:2</p> <p>Complementares</p> <p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L4)[806.0=60 C977]</p> <p>GARCÍA RESTREPO, Luis E. Lectoescritura práctica. Colômbia: Editorial Universidad de Caldas, 2007. [800.5 G216l] Q:1</p> <p>GRAMÁTICA ESENCIAL DEL ESPAÑOL: introducción al estudio de la lengua - 5. ed. / 2006. [806.0-5(0.021.6) S445] Q:2</p> <p>INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (B1, B2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p]</p> <p>MENICONI, Flávia Colen. Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma? Maceió: Edufal, 2017. [CE 806.0 M545e] Q:8</p>

Além de desenvolver projetos vinculados aos programas de extensão da Faculdade de Letras, o Curso de Letras Espanhol participa no Programa de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI) e as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) estão associadas a este programa.

O Programa enquadra-se na área temática Linguística, Letras e Cultura, na linha Línguas estrangeiras e visa à interiorização do processo de Internacionalização da UFAL, que articula os eixos de ensino, pesquisa e extensão atendendo os *campi* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), situados em regiões que não sejam a capital do estado, isto é, *campi* Arapiraca e Sertão e suas respectivas unidades. O programa é intersetorial, na medida em que estão envolvidos docentes e discentes de quatro Cursos: Letras Espanhol, Letras Francês, Letras Inglês e Letras Português.

O Programa está centrado na oferta de cursos de idiomas estrangeiros (espanhol, francês e inglês) para: a) estudantes da UFAL (graduação e pós-graduação), matriculados nos *campi* Arapiraca, Delmiro Gouveia e nas Unidades Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, Viçosa e Penedo; b) Estudantes da rede estadual matriculados no Ensino Médio; comunidade externa à UFAL. O Programa articula-se a partir dos seguintes setores: Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI/UFAL), Gabinete da Reitoria (GR/UFAL), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFAL), Faculdade de Letras (FALE/UFAL) e cursos de Letras dos *campi* Sertão e Arapiraca, e envolve estudantes da graduação em Letras (Cursos de Espanhol, Francês e Inglês – campus A.C. Simões), que atuarão como Professores em Formação Inicial dos cursos de línguas mediante aprovação em edital de seleção; docentes dos cursos de Letras dos *campi* Maceió, Sertão e Arapiraca, com proficiência em inglês/espanhol/francês, membros da equipe proponente do Projeto, que atuarão como coordenadores pedagógicos dos cursos de idiomas; docentes e técnicos membros da Equipe Proponente do projeto, lotados nos diversos setores, *campi* e unidades da UFAL, que oferecerão suporte logístico/administrativo; estudantes da rede estadual de ensino, não vinculados à UFAL; estudantes de variados cursos de graduação e pós-graduação matriculados nos *campi* e unidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Viçosa e Penedo.

O presente Programa justifica-se pela necessidade premente de ampliar o processo de internacionalização plena e democrática da Universidade Federal de Alagoas, logrando assim: a) atender com mais abrangência a demanda desta IES por internacionalização nos *campi* resultado de seu processo de expansão e interiorização; b) oferecer aos estudantes da UFAL matriculados em *campi*/unidade situadas em outros espaços que não a capital do estado a

possibilidade de acessar idiomas estrangeiros em nível básico por meio de cursos gratuitos e de qualidade; c) oferecer à comunidade externa à UFAL, nas cidades atendidas por esta, especialmente aos estudantes da educação básica pública, oferta qualificada e gratuita de idioma estrangeiro; d) ampliar os espaços para formação docente para os estudantes de Letras/Línguas Estrangeiras da Faculdade de Letras da UFAL/Campus Maceió; d) propiciar a integração entre diversos setores, unidades e *campi* da UFAL com vistas a realizar qualitativa e democraticamente seu processo de expansão. As necessidades de interação entre pessoas de línguas diferentes remontam à antiguidade, entretanto, com o advento da globalização, a comunicação tornou-se urgente, dada a facilidade de acesso ao outro, uma vez que basta um “clique” e é estabelecido contato com outro país, língua e cultura.

Almeida Filho (2016) assevera que o ensino e a aprendizagem de línguas, em espaços formais,

constitui-se pela sua prática como um ofício ou profissão tão antiga quanto respeitável, realizando o trabalho de preparar o nascimento de novas línguas naqueles que buscam profissionais para ajudá-los a aprender a circular ou viver em outras línguas, assim como uma disciplina firmada em teoria relevante que ela mesma produz, que a situa e sustenta.

Diante dessa demanda, o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras tomam uma dimensão importante, inserindo-se nos documentos oficiais como um direito conferido a todo cidadão e toda cidadã, como prevê a lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Ainda no contexto oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem que o ensino de línguas estrangeiras deve nortear-se por uma visão de língua e de aprendizagem sociointeracional, pela qual será possível desenvolver a consciência crítica dos aprendentes, “no que se refere a como a linguagem é usada no mundo social, como reflexo de crenças, valores e projetos políticos.” (BRASIL, 1998).

Neste sentido, um programa como o aqui proposto deve atuar no sentido de, por meio do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, favorecer ao aprendente seu envolvimento, de modo crítico e reflexivo, nos processos sociais, além de conduzi-lo no desenvolvimento de sua capacidade de compreensão e respeito à diversidade.

As atividades deverão ser integradas de forma que o aprendente vivencie situações reais de interação, com vistas a entender e enfrentar o discurso de distintas perspectivas, considerando, pois, o uso da língua como uma atividade comunicativa relevante e significativa para o contexto em que vive.

O Programa Ensino de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI/UFAL) tem como ação central o Projeto *Línguas Estrangeiras no Interior* que oferta cursos básicos dos idiomas espanhol, francês e inglês nas seguintes cidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia. O projeto integra diversos setores, servidores e estudantes da Universidade Federal de Alagoas, em seus diversos *campi* e unidades, além de estudantes das escolas públicas e comunidade externa em geral.

Os objetivos do PLEI são:

- Atrair o desenvolvimento do processo de expansão/interiorização da UFAL ao seu processo de internacionalização;
- Democratizar o acesso a idiomas estrangeiros nas cidades do interior do estado de Alagoas;
- Propiciar o desenvolvimento local às cidades, para além da capital alagoana, que comportam *campi* e unidades da UFAL;
- Propiciar a interação e a integração entre universidade e comunidades locais;
- Oferecer aos discentes de graduação da UFAL/*campi* e unidades do interior de Alagoas, de quaisquer cursos, a possibilidade de estudar gratuitamente idiomas estrangeiros requeridos em exames para ingresso em Pós-Graduação;
- Oferecer experiência pedagógica formativa para estudantes em formação nos cursos de Licenciatura em Letras da UFAL;
- Desenvolver seminários de formação em ensino de idiomas, democratização do processo de ensino-aprendizado e desenvolvimento qualificado de cursos de extensão, que garantam a formação continuada de docentes da UFAL, bem como de seus estudantes de pós-graduação e graduação.

Tabela 22: Programa PLEI

PROGRAMA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO INTERIOR	
Ementa	Oferta de cursos de idiomas estrangeiros para democratizar o acesso à aprendizagem de línguas nas cidades do interior do estado de Alagoas.
Referências bibliográficas	Básica LUZ MAIA, G. Opapel do curso de línguas estrangeiras para a comunidade (clec-uepg) na formação de professores de línguas estrangeiras. In: Anais do ix Ciclo de Estudos de Linguagem e II Congresso internacional de estudos de linguagem, 2017, . Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: < https://proceedings.science/ciel-2017/papers/o-

	<p>papel-do-curso-de-linguas-estrangeiras-para-a-comunidade-%28clec-uepg%29-na-formacao-de-professores-de-linguas-estrangeira>.</p> <p>PIMENTA, Selma. Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividades docentes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SANTOS, Boaventura. de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 02/02/2019. Complementar</p> <p>HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo. Madrid: EDELSA, 2006. 168 p. : ISBN 9788477115373 : (Broch.) [806.0-07=60 H557t] Q:4</p> <p>MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto [E-book]</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudosintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g] Q: 2</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2</p> <p>RODRÍGUEZ, María. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2.ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696l] Q:4</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

No âmbito do Curso de Espanhol, os alunos poderão engajar-se aos projetos de extensão apresentados e aos oferecidos pelos professores que atuam na educação, buscando sempre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais, desenvolvidos pelos professores do Curso, em mais um programa permanente de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI). Este Núcleo, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;
- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;
- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;
- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

Tabela 23: Programas de Extensão

Programas de Extensão		
Programa	Áreas Envolvidas	
	Área Temática Principal	Área Temática Secundária
Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão	Língua Portuguesa, Letras e Artes	Formação de Professores
Programa Casas de Cultura	Língua Portuguesa, Letras e Artes	Línguas estrangeiras
Programa Línguas Estrangeiras no Interior	Língua Portuguesa, Letras e Artes	Línguas estrangeiras

4.8.2. Política de Pesquisa

Dado o caráter pluri e multidisciplinar que lhe inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

O Curso de Letras Espanhol desenvolve três programas de pesquisa, as quais: 1 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); 2 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); e 3 – Residência Pedagógica.

1 O PIBIC, financiado pelo CNPQ e pela própria UFAL, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado. Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

Atualmente, há duas propostas de pesquisa em desenvolvimento do curso de Letras - Espanhol: a) Formação inicial de professores de língua espanhola e o desenvolvimento de práticas de letramento crítico no processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa; b) Aspectos fonético-fonológicos na interlíngua de aprendizes de espanhol/LE: da análise teórica à prática. Ainda, no Curso de Letras Espanhol foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “O processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa em Língua Espanhola no Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC)” que foi concluído em 2017.

O PIBID tem como objetivo inserir os licenciados, matriculados na primeira metade do curso, em atividades docentes vinculadas às escolas públicas, tais como: planejamento,

elaboração e execução de diferentes práticas pedagógicas, de forma reflexiva, crítica, inovadora e transformadora. O trabalho desenvolvido no PIBID é coordenado pelo professor universitário do componente curricular (Língua Espanhola), em parceria com o professor da educação básica. Todos os participantes do programa (professor universitário, professores da educação básica e acadêmicos de letras) aprendem a refletir, a compreender e a buscar a superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, a partir de ações formativas e interventivas. Assim, a dimensão formativa do PIBID está nas próprias características que assume enquanto trabalho integrador e coletivo. No curso de Letras/Espanhol da UFAL, o PIBID objetiva:

- Análise os contextos educacionais das escolas participantes do projeto;
- Ler e discutir sobre as teorias relacionadas ao letramento crítico e ensino do idioma espanhol;
- Planejar e realizar minicursos sobre diferentes temas (desafios da formação docente, ensino-aprendizagem da leitura e escrita a partir das práticas letradas, ensino das quatro habilidades na perspectiva do letramento crítico) para os professores e discentes participantes do projeto;
- Elaborar planos de aula, projetos e sequências didáticas a serem desenvolvidas nas escolas;
- Visitar as escolas para a observação e participação das aulas planejadas e desenvolvidas a partir da perspectiva teórica do projeto;
- Desenvolver ações voltadas para a superação dos possíveis problemas observados em relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, na perspectiva das práticas de letramento crítico;
- Produzir textos acadêmicos (resumos, artigos, relatos de experiências) para apresentação em eventos científicos.

2 A Residência Pedagógica incorpora a formação teórica e prática de alunos matriculados na segunda metade da licenciatura. O programa objetiva aperfeiçoar a formação dos licenciados em letras/espanhol por meio de atividades de observação e regência. Da mesma forma que o PIBID, a Residência Pedagógica é coordenada por um professor universitário do componente curricular e por professores de língua espanhola da educação básica. Na Residência, os discentes articulam a teoria e a prática para o

estudo das especificidades presentes no contexto educacional, assim como para a busca de soluções e ações interventivas.

O programa tem a duração de 440 horas. As atividades desenvolvidas pelos discentes são distribuídas da seguinte maneira: 60 horas de ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 horas dedicadas à regência (planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica). As outras 60 horas são dedicadas à elaboração do relatório final. Os objetivos da residência pedagógica são:

- Proporcionar espaços de discussão sobre diferentes teorias e pesquisas realizadas sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e de articulação desses saberes com a prática de sala de aula;
- Viabilizar a observação, a participação e a atuação dos discentes do Curso de Letras/Espanhol nas escolas públicas participantes da Residência Pedagógica, por meio de ações inovadoras respaldadas na inter-relação entre teoria e a prática;
- Orientar os discentes de Letras/Espanhol nas atividades de regência de sala de aula e intervenção pedagógica, bem como os professores das escolas campos participantes do projeto;
- Contribuir para a formação dos discentes do Curso de Letras/Espanhol e dos professores preceptores, a partir das atividades de diagnóstico, de reflexão e de busca de soluções para os problemas apresentados pelas escolas campo;
- Estabelecer e consolidar as relações de parcerias entre o Curso de Letras/Espanhol e as escolas da rede pública de ensino participantes do projeto com o intuito de desenvolver ações significativas para ambos os contextos, no âmbito da formação de professores;
- Analisar e reestruturar os programas de estágio supervisionado em Língua Espanhola de acordo com as demandas, necessidades e particularidades apresentadas pelas escolas participantes do Programa de Residência Pedagógica;
- Adequar o currículo e a proposta pedagógica do Curso de Letras/Espanhol às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao trabalho com as quatro habilidades (oral, auditiva, leitora e escrita) no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

No âmbito do Curso de Espanhol EaD, os alunos poderão engajar-se aos projetos de extensão apresentados e aos oferecidos pelos professores que atuam na educação à distância, buscando sempre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais,

desenvolvidos pelos professores do Curso, em mais um programa permanente de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI). Este Núcleo, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;
- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;
- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;
- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

5.1. Administração do curso

O curso em Letras Espanhol na modalidade a distância da UFAL possui estrutura administrativo-pedagógica vinculada à estrutura organizacional da Faculdade de Letras - FALE.

5.1.1. Coordenador de Curso

Trata-se de profissional graduado em Letras ou áreas afins, com formação mínima de mestre, com experiência comprovada de 03 (três) anos de magistério superior, responsável pelas articulações em setores específicos e que transitará pelos diversos tipos de atividades no sistema geral. Dentre as suas funções estão a de supervisionar o funcionamento do curso e de todo processo educacional, permitindo o bom andamento do processo pedagógico; supervisionar as tutorias; indicar e avaliar a nomeação dos tutores e supervisores;

acompanhar os aspectos formais e administrativos do curso, comomatrícula, calendário de atividades, acompanhamento de oferta das disciplinas, recebimento e distribuição do material.

5.1.2. Coordenador de Tutoria

Professor ou pesquisador que atuará nas atividades de coordenação de tutores do curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso. São atribuições do/a coordenador/a de tutoria: participar das atividades de capacitação e atualização; acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso; acompanhar as atividades acadêmicas do curso; verificar “in loco” o bom andamento dos cursos; informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas; acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa; acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores; encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

5.1.3. Equipe multidisciplinar

Entende-se por equipe multidisciplinar o grupo de professores e servidores técnicos com expertises adequadas e necessárias para o desenvolvimento, acompanhamento e atualização das ações e métodos utilizados no cotidiano da EaD na Ufal.

Tal equipe se debruça sobre a construção do material didático produzido para a EaD, sobre análise dos PPC da EaD, sobre aspectos relacionados com o layout/interface e design instrucional do AVA, sobre a formação específica de professores e tutores para a EaD, sobre os projetos de extensão dos Cursos EaD, sobre a organização de eventos que envolvem a EaD, dentre outras atividades.

Além dos professores e servidores concursados que atuam diretamente com o apoio aos cursos, a equipe multidisciplinar conta com outros profissionais selecionados para essa finalidade.

5.1.4. Tutor – presencial e a distância

Licenciados em Letras que atuam no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição,

cujas funções são orientar o processo de aprendizagem dos alunos, garantindo o cumprimento dos objetivos do ensino; criar propostas de atividades e auxiliar na sua resolução, sugerindo - quando necessário - fontes de informação alternativas; interagir com os alunos em encontros presenciais e/ou virtuais, de forma individual ou em grupos, visto que ele atua como um agente dinamizador, organizador e principalmente orientador, fazendo com que o aluno possa se autoavaliar e assim perceber a construção do seu próprio conhecimento; desenvolver competência tecnológica; assiduidade no feedback; capacidade de gerenciamento de equipes e gestão de pessoas; domínio sobre o conteúdo; competência de comunicação; e competências de mediação.

5.1.4.1 Atividades de tutoria

O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos.

O tutor é uma figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades. Este profissional assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou à distância. Cabe ao tutor acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem.

Ele assume função estratégica, tendo como finalidade resolver os problemas de comunicação, bem como outros que surjam ao longo do processo de ensino. Há dois tipos de tutorias: presencial e a distância.

A tutoria presencial ocorrerá quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, se dirigir ao Polo para esclarecer dúvidas a respeito de questões administrativas e acadêmicas do curso, bem como sobre as disciplinas que está cursando com o tutor presencial nos polos.

Na tutoria à distância o tutor é um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Essa tutoria ocorre quando o aluno busca contato com o tutor, através dos seguintes meios de comunicação: telefone, fax, carta, ferramenta do ambiente virtual de ensino e de aprendizagem e e-mail.

O projeto se propõe a desenvolver um fluxo de comunicação interativa e bidirecional,

mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Concebe-se a educação como uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

O curso de Letras Espanhol EaD contará com 1 tutor à distância para cada 18 alunos além dos tutores presenciais.

5.1.4.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes às atividades de tutoria

Partindo-se das atividades desempenhadas pelo tutor podem-se elencar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que o tutor deve possuir para ocupar o cargo:

Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;

1. Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;

2. Conhecimento pleno da disciplina ministrada: conhecimento, capacidade de entendimento do conteúdo da disciplina que será ministrada;

3. Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso: Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância, compartilhando a filosofia da mesma;

4. Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;

5. Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho;

6. Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, como intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados;

7. Pró-atividade: capacidade de oferecer soluções e idéias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;

8. Auto-motivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;

9. Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;

10. Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;

11. Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;

12. Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;

13. Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes; e

14. Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis.

5.1.4.3 Avaliação das atividades de tutoria

Para verificar se os tutores desempenham de forma plena o seu papel como mediadores no AVA, considerado um ambiente interativo de aprendizagem, a coordenação do curso e a coordenação geral de tutoria monitorará periodicamente suas atividades. O desempenho do tutor - presencial e a distância - nos cursos EaD é avaliado nos seguintes aspectos:

- Participação da capacitação inicial com o docente da disciplina e nas capacitações periódicas com o docente da disciplina, para avaliação e encaminhamentos.
- Acompanhamento das aulas da disciplina, na Plataforma Moodle.
- Participação nos fóruns da disciplina, na Plataforma Moodle, interagindo e retirando as dúvidas dos alunos da sua turma.

- Dedicção da carga horária diária/semanal para atendimento aos alunos.
- Encaminhamento de avisos sobre os prazos finais de postagem de Atividades e Avaliações.
- Aplicação de testes de sondagem no encontro presencial da disciplina e comparação com a produção final dos alunos.
- Manutenção de dados e organização da disciplina na Plataforma Moodle.
- Pesquisas em sites e vídeos sobre os temas trabalhados na disciplina para apresentar aos alunos.
- Correção das avaliações da disciplina e postagem das notas no ambiente Moodle.
- Feedback em todas as participações e em que tempo isso ocorreu (o prazo é de 24 horas)
- Incitação e fomento às discussões contribuindo para a formação do aluno.

Reuniões bimestrais são necessárias e previstas para orientações e ajustes no desempenho. Fica a cargo do coordenador do curso a elaboração do calendário semestral de reuniões com os tutores todo o registro será realizado mediante ata, que deverá ser lida na reunião subsequente e assinada por todos os tutores.

5.1.4.4 Atividades de formação de tutores

Conscientes de que as competências dos tutores se configuram dentro de um processo cumulativo, uma vez que elas se ampliam, somam-se as antigas às novas, para atender ao processo de ensino/aprendizagem cada vez mais abrangente, conforme a sociedade se “tecnifica” e se “complexifica”, o processo de formação dos atores (aqui entendidos tutores) do Sistema UAB na Universidade Federal de Alagoas é desenvolvido pela Coordenação de Formação da CIED.

A Coordenação de Formação da CIED, composta de formadores (docentes e pós-graduandos da Universidade Federal de Alagoas), mantém o pressuposto de que não há formação específica que possa dar conta de tamanha complexidade, sendo necessárias ações que se desenvolvam dentro de uma perspectiva dialógica, e, portanto, disponibiliza uma série de formações para as ações da EaD ou da Educação permeada pelas TIC.

A oferta da Capacitação é dimensionada em três troncos (básico, aprofundamento e específico). O tronco básico, denominado CAPACITA, é ministrado em sete módulos de 30 horas cada um. Para cada um dos módulos são ministradas três horas de aulas presenciais. As 27 horas restantes são realizadas com atividades na plataforma Moodle.

Os módulos propostos são os seguintes:

Módulo I - Fundamentação Teórica em EaD (30h)

Módulo II – Estratégia de mediação pedagógica (30h)

Módulo III – Apresentação e oficina para uso das mídias (30h)

Módulo IV – Elaboração do material didático para EaD (30h)

Módulo V – Montando o curso na plataforma Moodle (30h)

Módulo VI – Docência e Tutoria na EaD (30h)

Módulo VII – Gestão Administrativa (30h)

Com o intuito de viabilizar a participação de todos os integrantes do sistema UAB no processo de formação, esses módulos são replicados sistematicamente em horários variados. Dessa forma, cada participante deverá frequentar o momento presencial do curso em horário compatível com sua agenda de trabalho. Para tanto, os horários das aulas presenciais são definidos em revezamento dos turnos matutino e vespertino e noturno e em dias variados da semana, permitindo com isso uma maior flexibilização da oferta, tão presente nos pressupostos da EaD.

O tronco de aprofundamento é conduzido por profissionais formadores (convidados especialistas de outras instituições) com reconhecida experiência na área para ministrarem palestras e/ou oficinas para os integrantes do Sistema UAB. A cada dois meses há um evento dessa natureza, perfazendo um total de seis convidados no ano. Os temas a serem tratados serão os seguintes:

1. Produção de programas em diferentes mídias
2. Web conferência na EaD;
3. Produção e autoria de materiais na web 2.0;
4. Criação de casos de ensino;
5. Formação e manutenção de comunidades de aprendizagem e prática;
6. Interações no AVA

O tronco específico trata da oferta de capacitações específicas para professores e tutores de cada curso, já que estes possuem especificidades no tratamento e condução de seus conteúdos e materiais. Esta oferta promove uma descentralização das capacitações, mas não a sua desintegração.

Nossa proposta para o curso de Letras Espanhol EaD prevê, semestralmente, uma capacitação para os tutores envolvidos na dinâmica da oferta do curso em cada semestre. Estas capacitações são acompanhadas, apoiadas e avaliadas pela Coordenação de Formação e coordenação do CAPACITA, no intuito de colaboração e aperfeiçoamento das ações dos

cursos.

5.2. Elaboração do material didático

O material didático em EaD passa por alguns processos peculiares a essa modalidade. Inicia-se com a formação dos professores conteudistas, pela formação de uma equipe multidisciplinar (envolvendo corretores, designers instrucionais, designers gráficos e webdesigners) e pela permanente revisão e avaliação desse material.

Tendo em vista a formação dos estudantes e a melhor forma de garantir com que eles desenvolvam competências e habilidades voltadas para a interação, cooperação, crescimento grupal, trocando experiências e desenvolvendo a autonomia perante o conhecimento. A EaD incentiva a autonomia, contribuindo para que esse aluno seja sujeito da aprendizagem. Por tratar-se de um curso que envolve a formação de docentes, privilegia-se a problematização da prática. A partir da realidade cotidiana vivida pelo professor em sala de aula é que são resgatadas as questões teóricas, viabilizando a passagem do senso comum para a atitude teórico-reflexiva sobre a sua prática.

A metodologia desse curso, de modo geral, privilegia uma abordagem progressista, que incentive o aluno a construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador.

A EaD deve fomentar as melhores condições possíveis para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, embora em um ritmo próprio e peculiar. Dessa forma, o material didático pretendido é:

a) O material didático apresenta o conteúdo básico da disciplina e se constitui em um dos espaços de diálogo entre o professor/autor e o aluno. Desse modo, a linguagem utilizada é dinâmica e motivadora, para que, apesar da distância física, os alunos possam descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimento. Esse material será produzido pelo professor conteudista em conjunto com o professor formador, além da equipe responsável pela produção de material didático da CIED, seguindo uma diagramação padrão dos cursos de Ead da UFAL. Esses recursos deverão estar sintonizados com o assunto estudado, transformando-se em mais um meio de aprendizagem e compreensão do material estudado.

b) O material digital apresenta o conteúdo complementar para sua formação, além de material

de apoio para maior com a compreensão e produção oral da língua espanhola. Ao elaborar o material didático para o Ambiente Virtual, o professor deve privilegiar uma linguagem direta e dialógica, com conteúdos que estendam e complementem o material impresso da disciplina.

c) A Plataforma Moodle - estruturado de forma a atender todas as necessidades inerentes aos processos de interação aluno x ambiente e aluno x professor/tutor, buscando permitir que o aluno sinta-se integrado e incluído no processo de ensino-aprendizagem.

d) Outras mídias – que favoreçam e possibilitem a complementação doaprendizagem como: videoconferência, videoaula, tele-aula etc

Vale ressaltar, que todo o material didático deve passar pelo processo anteriormente descrito de elaboração e avaliação permanentes, para o aprimoramento constante da qualidade dos produtos, visando o fortalecimento do processo de aprendizagem dos estudantes.

5.3. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Os discentes do curso de Letras Espanhol à distância tem uma oportunidade privilegiada, pois na prática devem desenvolver desde o início do curso diversas competências específicas que assegurem uma fluência digital em várias áreas, como estudantes de ensino superior e como professores em formação (SILVA, 2018).

As mudanças tecnológicas têm provocado novos comportamentos e a necessidade de novos letramentos, pois devido à cada vez maior circulação e naturalização das práticas sociais com textos multimodais, é necessário que os professores e seus alunos sejam bons leitores-analisadores-produtores de textos e gêneros emergentes que utilizam várias linguagens, para o qual, a gramática da multimodalidade também deve ser ensinada e as abordagens pedagógicas com multiletramentos devem ser trabalhadas na escola (BULL; ANSTEY, 2018; COPE; KALANTZIS, 2009).

Levando em consideração que a tecnologia não é quem faz a diferença nas aulas e sim a pedagogia utilizada (COPE, KALANTZIS, 2017), os discentes, desde um primeiro momento de contato com as diversas ferramentas tecnológicas, serão incentivados na fluência tecnológica com elas, como também na reflexão sobre as potencialidades de seu uso e sua contribuição na aprendizagem da língua estrangeira nas escolas ou fora delas, tentando contornar as dificuldades quando não existam as condições de infraestrutura tecnológica

suficientes, – que é a realidade mais frequente nas escolas do nosso estado– mas adaptando as atividades para o nível de disponibilidade tecnológica existente na escola (seja de alta, baixa ou zero tecnologia), como propõem Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), mas também levando em consideração que o uso massivo das tecnologias móveis e a abundância de recursos presentes na Internet permitem uma aprendizagem e práticas com a língua de forma fluída, contínua, sem interrupções (GROS, 2015) e com uso de metodologias ativas como é a aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2012; EVSEEVA; SOLOZHENKO, 2015).

O impulso à incorporação das práticas envolvendo as tecnologias digitais por partados discentes passa pelas recomendações dadas por Ribeiro (2016) para integração das tecnologias de forma planejada e não apenas utilizando-as de forma acrítica (TOURÓN, 2013).

Dessa forma, os discentes serão incentivados ao longo de todo o curso nas diversas disciplinas contempladas neste PPC possíveis focos de atenção para o trabalho com as linguagens, a informação, as conexões e o (re)design, para transformar a informação em novos produtos como prova da aprendizagem em uma pedagogia mais reflexiva e crítica que reprodutiva, segundo propõem autores como Coiro et al. (2008); Lankshear e Knobel (2011) e Hockly e Pegrum (2016) e seguindo uma abordagem com foco em competências conforme proposto na BNCC (PORVIR, 2017, BRASIL, 2018) .

As disciplinas que especificamente incluem as TIC são:

1. Introdução à educação à distância: A Mediação pedagógica na modalidade EaD. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino- aprendizagem. Conhecimento de aplicativos, serviços e habilidades básicas para navegação, comunicação, obtenção, manipulação e arquivamento de dados.
2. Estágio Supervisionado 4: Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola com ênfase no conhecimento de diversas plataformas e possibilidades de atividades e projetos mais complexos envolvendo as tecnologias digitais.

Na estrutura física, os/as estudantes têm acesso a um laboratório de Informática com computadores que possuem acesso à internet, além de contarem com rede *wi-fi* gratuita em todo o campus.

Tanto no campo da pesquisa, como no da extensão, o uso das TIC ocorre de forma relacionada a saberes interconectados com experiências de sala de aula e execuções práticas fomentadas por atividades didáticas diversas. Os/as estudantes participam de programas como o PIBID e PIBIC que lhes possibilitam a articulação de tecnologias e uso de softwares

na medida em que executam os projetos demandados às capacidades do futuro professor de Letras Espanhol.

5.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA

Para possibilitar a comunicação contínua entre alunos, professores e tutores e para oferecer aos alunos um ambiente em que seja possível disponibilizar materiais e desenvolver as atividades, serão utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

As mídias utilizadas para o público alvo descrito serão o material impresso e digital, como mídia principal, além do computador, como mídia auxiliar para que o aluno tenha a possibilidade de interagir com os colegas, tutor, professor, membros da equipe pedagógica e instituição, através da Internet. Para acesso a este recurso, o aluno terá a disposição nos Polos, computadores conectados a Internet através do AVA.

O AVA viabiliza a comunicação assíncrona entre professores ou colegas, comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar sua produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações importantes para um bom desempenho no curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, como fóruns especializados por área de conhecimento.

Os AVA proporcionam as seguintes funcionalidades:

- Ferramentas de criação de conteúdo online – onde os designers e professores colocam o texto, animações, áudios, vídeos, simulações, avaliação de aprendizagem, etc.
- Ferramentas de avaliação de aprendizagem – as atividades podem ter resposta automática (questões de múltipla escolha, certo errado, etc.) e resposta descritiva, onde os professores e/ou tutores comentam os trabalhos dos alunos. Em qualquer caso, as atividades devem ficar registradas na plataforma.
- Disponibilização do livro texto (PDF) - como fonte básica do conteúdo;
- Portal de informação por curso
- Ferramenta de registro acadêmico
- Ferramentas de Colaboração: Chats, Lista de Discussão, Fórum, etc. A interação com os demais colegas do curso, com os tutores e professores será facilitada por estas ferramentas.
- Ferramentas de Apoio: Lista de contatos, Fale com o Professor, Fale com a monitoria,

Fale com a Tutoria, webmail, entre outros. Por meio destas ferramentas o aluno terá diversas possibilidades de resolver suas dúvidas.

- Ferramentas de Pesquisa: Bibliotecas, Eventos, Busca no ambiente de aprendizagem e na Internet. As ferramentas de pesquisa expandem e conferem autonomia e independência ao aluno na busca de fontes alternativas de informação.

O material didático que os alunos irão receber e utilizar compõe-se de:

- Guia do aluno: traz os direitos e deveres dos alunos, vantagens e compromissos e esclarece os passos da vida acadêmica do aluno. Inclui orientações quanto à coordenação do curso, secretaria acadêmica, biblioteca e avaliação da aprendizagem.

- Guia do curso: contém informações específicas do curso, tais como objetivos, estrutura organizacional do curso, sistema de avaliação e frequência, grade curricular, recursos e materiais didáticos, orientações do que é e como estudar a distância, sistemática operacional, interatividade, comunicação, tutoria e acompanhamento.

- Módulos: é o material em que o aluno vai buscar o conteúdo para a aprendizagem. Nele encontra-se o conteúdo, as atividades reflexivas, de fixação e de avaliação, textos dos professores, leituras complementares e obrigatórias, materiais complementares (indicações para “sites” na Internet, músicas, livros, artigos, filmes). Gráficos, fotos, tabelas, ilustrações e uma diagramação adequada enriquecem o projeto, contribuindo para uma maior compreensão do conteúdo.

Esses materiais poderão ser disponibilizados em mídia impressa, através de módulos e guias de estudos no formato digital e on-line (no AVA). Os livros indicados pelos autores dos módulos, como leitura obrigatória e complementar, devem estar à disposição dos alunos na biblioteca do polo.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Para tanto, os principais instrumentos adotados serão os propostos pelo INEP/MEC, como o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento de 2017.

A avaliação, sendo um instrumento essencial para a determinação das efetivas

condições de ensino-aprendizagem do aluno-professor (aspirante a uma formação de primeira licenciatura) e fundamental para a realização de seus objetivos educativos e profissionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- Avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina e dos recursos educacionais;
- Avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores, dos recursos educacionais e da disciplina.
- Avaliação institucional.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O advento das TIC produziu mudanças em nosso modo de pensar e agir, alterando profundamente nosso cotidiano e não poderia ser diferente na dimensão educacional, sobretudo, na modalidade a distância.

A concepção de EaD nos conduz a todas as formas de aprendizagem em que a figura do professor e do aluno encontram-se distantes e englobam um conjunto de estratégias educativas que pressupõe a utilização de tecnologias convencionais e modernas (digitais), permitindo estudos individuais ou em grupo.

Em EaD, a avaliação é feita em momentos presenciais e on-line, sendo a avaliação presencial preconizada pela legislação (através da LDB EN 9394/96 e, sobretudo, pelo Decreto 5622/2005), que exige definição prévia dos locais para sua realização. Além disso, os resultados dos exames presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados da avaliação a distância.

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória em que o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso, possa desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui uma

prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar as possíveis dificuldades do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UFAL.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de avaliações presenciais e não presenciais, tais como:

- Avaliações à distância: podem se constituir, de acordo com a essência de cada módulo, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames à distância, com prazo para retorno das soluções. Também serão utilizadas atividades avaliativas através das quais se procurará verificar o processo de construção do conhecimento proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas.

Estas atividades serão elaboradas pelo professor de cada disciplina e discutidas com os tutores coordenadores. São exemplos de avaliações à distância: relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes com o objetivo de compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.

- Avaliações presenciais: os alunos realizarão, nos polos, as avaliações presenciais, considerando a exigência legal do MEC para os cursos à distância. A avaliação será elaborada pelos especialistas do módulo e discutida com os professores tutores. O processo de impressão, empacotamento e transporte da avaliação será acompanhado pelo coordenador do curso e pelos tutores que também estarão presentes nos polos no momento de sua aplicação. Vale ressaltar que o percentual da avaliação presencial é maior que o da avaliação à distância, na proporção de 60%. Cabendo ao professor a escolha da melhor forma de formação dessa nota.

- Auto-avaliação: deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de auto-avaliação que se

encontram no material didático. Ele permitirá uma forma de auto-observação, autoconhecimento, que o aluno avalie o seu progresso e desenvolva estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos nos seus processos cognitivos.

As avaliações não-presenciais podem ser feitas através de ferramentas de comunicação e interação síncronas (chat, sala de aula virtual, tutoria online etc.) e assíncronas (e-mail, lista de discussão, fóruns, prova virtual, portfólio do aluno etc.), em vista do monitoramento à distância do aluno.

8. OUTRAS AVALIAÇÕES

O curso de Letras Espanhol à distância da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da FALE, avaliará, ao final de cada oferta, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Letras Espanhol EaD é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-

avaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

O Curso Letras Espanhol EaD deve ser avaliado pela citada Comissão e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

O NDE realiza um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões semestrais os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir, sempre que necessário, no aperfeiçoamento do PPC.

Conforme Resolução nº 52/2013-CONSUNI/UFAL, de 05 de agosto de 2013, A CPA/UFAL será subsidiada, em todas as ações, pelas Comissões de Autoavaliação (CAAs) constituídas em cada Unidade Acadêmica e/ou Campi Fora de Sede.

O Curso de Letras de Espanhol à distância da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da FALE, avalia, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos; e) instalações físicas.

No planejamento e execução da autoavaliação, no âmbito da Unidade Acadêmica ou Campi, são atribuições das Comissões de Autoavaliação (CAAs): I - Participar dos fóruns de debate sobre avaliação institucional; II - Aplicar os instrumentos de avaliação institucional, elaborados no âmbito da CPA/UFAL; III - Organizar, tratar e analisar os dados coletados e elaborar relatórios; IV - Encaminhar às subcomissões os relatórios respectivos as suas dimensões; V - Estimular, dentro da sua Unidade Acadêmica, a construção de uma cultura de autoavaliação; VI - Discutir, no âmbito da sua Unidade Acadêmica, os resultados da autoavaliação; VII - Propor, tanto no âmbito da Unidade Acadêmica quanto ao nível dos fóruns gerais, medidas para aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional.

COMISSÃO DE AUTO AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS – FALE/UFAL

DOCENTES

Lívia Andrade Cristina Felipeto Alan Jardel Yann Hamonic
Ana Cecília Acioli Lima Magda Souto
Adna Lopes Humberto Meira

TÉCNICOS

Rosana Portela
Maykew Douglas Assis de Gusmão José Alberto Ribeiro
Juliana Vanessa dos Santos Silva

DISCENTES

Crisslen Nayara Oliveira Pontes Raimundo Nonato
José Claudenilton Costa Ariane Ferreira Ferro

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA⁵

REPRESENTANTES DOCENTES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Tiago Leandro da Cruz Neto (Titular) Jusciney Carvalho Santana (Suplente)

REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Maria Dolores Fortes Alves (Titular) Maria Aparecida Viana (Suplente)

REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

César Peixoto da Rocha (Titular)
Luís Tarcísio Gomes Martins (Suplentes)

⁵ <http://www.ufal.edu.br/pei/cpa> Ato de designação da CPA: Portaria Nº 1218 de 14 de julho 2017 Período de mandato da CPA: 2017/2019

REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS DA SAÚDE

Luiz Carlos Oliveira dos Santos (Titular) Maria José Lorena de Menezes (Suplente)

REPRESENTATES DOCENTES CAMPUS ARAPIRACA

Alexandre Ricardo de Oliveira (Titular) Diógenes Meneses dos Santos (Suplente)

REPRESENTATES DOCENTES CAMPUS SERTÃO

Lucas Gama Lima (Titular) Carlos Eduardo Muller (Suplente)

REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS A. C. SIMÕES

Maria Valéria Oliveira Gonçalves (Titular) Jean Luiz Davino dos Santos (Suplente)

REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS ARAPIRACA

Cledja Santos de Almeida (Titular) Marcius Antônio de Oliveira (Suplente)

REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS SERTÃO

Adeilton Jorge Sobrinho (Titular) Vinnicyus Philyppe Gracindo (Suplente)

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Fórum Permanente de Educação de Alagoas – FEPEAL

Juliano Matias de Brito (Titular)

Marly do Socorro Peixoto Vidinha (Suplente)

Sindicato dos Trabalhadores da Educação em Alagoas – Sinteal

Girlene Lázaro da Silva (Titular)

Josefa da Conceição (Suplente)

REPRESENTATES ESTUDANTIS

Wedja Marques da Silva (Ciências Sociais – Bacharelado) – Titular

Erisvaldo Felix de Farias Júnior (Psicologia – A.C.Simões) – Suplente

Clayton Nilo Cavalcanti (Geografia – Licenciatura– A.C.Simões) - Titular

Clayton dos Santos Silva (Agronomia – CECA) – Suplente

Gabriel Nascimento Santos (História – Licenciatura – A.C.Simões) Titular

Amanda Balbino da Silva (Ciências Sociais – Bacharelado) – Suplente

Felipe Costa Oliveira (Administração – A.C.Simões) - Titular

Rosetânia Lopes Pereira (Serviço Social – A.C.Simões) - Suplente

9. INFRAESTRUTURA

Polo Arapiraca

Av. Manoel Severino Barbosa, CEP: 57309-005 (Campus da UFAL). Coordenadora: Ana Paula Nogueira Magalhães.

Telefone: 3482-1836

E-mail: paula_nog@hotmail.com Disponibilidade do imóvel: Próprio Tipo: Polo do sistema UAB

Compartilhamento: Universidade Federal de Alagoas

Dependências: 30 salas de aulas, sala de vídeo, auditório, biblioteca, reprografia, 12 banheiros, 03 laboratórios de ensino (química, biologia, enfermagem), laboratório de matemática, laboratório de física, sala da coordenação UAB, secretaria UAB, e laboratório de informática próprio da UAB.

Área total: 1500M²

Capacidade de alunos por dependência:

- Laboratório de informática próprio da UAB: 30;
- Auditório: 150;
- Sala de vídeo: 30;
- Salas de aulas: 30;
- Biblioteca: 80;
- Laboratórios de ensino: 20 cada;
- Laboratório de matemática: 15;
- Laboratório de física: 20.

Quantidade de equipamentos (por dependência):

- Laboratório: 30 computadores equipados com estabilizadores;
- Coordenação do Polo: 01 laptop, 01 scanner, 01 tela de projeção, 02 Data shows.

Polo Maceió

Av. Lourival De Melo Mota, Km 97,6 BR 104, S/N, Campus A. C. Simões, UFAL, Bloco 14, 1º Andar.

Coordenadora: Elielba Mendes Alves Pinto. Telefone: 3214-1397,

E-mail: polomaceio@gmail.com ou elielbamendes@gmail.com

Disponibilidade do imóvel: Cedido Tipo: Polo do sistema UAB

Compartilhamento: Universidade Federal de Alagoas

Dependências: Laboratório de informática, sala de reunião, sala do coordenador, sala dos tutores, secretaria, sala de vídeo, 9 salas de aula, 2 banheiros no térreo, 2 banheiros no 1º andar, 1 biblioteca, laboratório de física, Laboratório de matemática.

Área total: 900 m²

Capacidade de alunos por dependência:

- Laboratório: 40;
- Salas de aulas: 40;
- Biblioteca: 100;
- Laboratórios de ensino: 20 cada;
- Laboratório de matemática: 16;
- Laboratório de física: 24.

Quantidade de equipamentos (por dependência):

- Laboratório de Informática: 40 computadores, data show, impressora, televisão, data show, computador, som, telão;
- Sala dos tutores: 5 computadores , 1 impressora;
- Secretária: 2 computadores, 2 impressoras multiuso;
- Sala da coordenação: impressora multiuso, 1 computador, 5 data shows, 1 laptop.

Polo Maragogi

Praça Maridite Acioli, s/n, Centro, Maragogi -AL. CEP: 57955000.Coordenadora: Cacilda Buarque Silva

Telefone: 99302-9392

E-mail: polouabmaragogi@gmail.com Disponibilidade do imóvel: Cedido Tipo: Polo do sistema UAB Compartilhamento: Escola municipal

Dependências: Secretaria, Sala de coordenação, Sala de tutoria, Sala de reuniões, 8 banheiros, 03 Salas de aulas, 02 Laboratórios de Informática, Laboratório de biologia e matemática, Sala de vídeo conferência, Biblioteca.

Área total: 1542,24 m²

Capacidade de alunos por dependência:

- Sala de reuniões: 10
- Laboratório de informática: 15 cada;
- Salas de aulas: 40;
- Biblioteca: 24;
- Laboratórios de biologia: 20;
- Sala de videoconferência: 60.

Quantidade de equipamentos (por dependência):

- Secretaria: Impressora, Computador, Caixa de som, Telefone;
- Sala da coordenação: Computador, Impressora, Caixa de som, 3 data show, 3 telas de projeção;
- Sala de tutoria: 02 Computadores, Caixa de som;
- Sala de videoconferência: Data show, Caixa de som, Notebook, TV 42”, Tela interativa;
- Laboratório de informática 1: 01 Impressora, 25 computadores, Caixa de som, Tela de

projeção, 25 Heads set, Webcam;

- Laboratório de informática 2: 25 Computadores, Caixa de som, 25 Headset, Webcam;
- Biblioteca: 5 Computadores, Caixa de som.

Polo Matriz de Camaragibe

Av. Antônio M. dos Santos, Centro. Próximo a subestação. CEP: 57910-000.

coordenador: Silvano Marcos da Silva Santos Telefone: 3251-1944

E-mail: silvanosme@hotmail.com Disponibilidade do imóvel: Cedido Tipo: Polo do

sistema UAB Compartilhamento: Escola municipal

Dependências: Sala de coordenação, secretaria, sala de reuniões, sala de tutoria, 5 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, 4 banheiros.

Área total: 800 m²

Capacidade de alunos por dependência:

- Laboratório de informática: 20;
- Salas de aulas: 30;
- Biblioteca: 16.

Quantidade de equipamentos (por dependência):

- Sala de coordenação: 1 computador;
- Secretaria: 2 computadores, impressora;
- Sala de tutoria: 2 computadores, TV de 36”;
- Biblioteca: 4 computadores, impressora;
- Laboratório de informática: 20 computadores.

Polo Palmeira dos Índios

Av. Alagoas. Nº: s/n, Bairro: Palmeira de Fora (IFAL) Coordenador: Marcos André R. da

Silva Júnior Telefone: 2126-6370

E-Mail: marcos.andre@ifalpalmeira.edu.br ou willamys@gmail.com Disponibilidade do imóvel: Próprio

Tipo: Polo do sistema UAB

Compartilhamento: Instituto Federal de Alagoas

Dependências: 20 Salas de Aula Climatizadas, com Projetor Multimídia, Computador e Conectividade com a Internet, 5 laboratórios de informática, Auditório, sala de tutoria, sala de coordenação, secretaria, 8 banheiros, laboratórios de matemática, química e biologia.

Área total: 30.000 m²

Capacidade de alunos por dependência:

Laboratórios de informática: de 15 a 40 cada;

- Salas de aulas: 40;
- Biblioteca: 35;
- Auditório: 180;
- Laboratório de matemática, química e biologia: 20 cada.

Quantidade de equipamentos (por dependência): Todos os equipamentos pertencem a

IFAL.

10. REFERÊNCIAS

Decreto 3276, de 06/12/1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, e dá outras providências).

Decreto 3.554, de 07/08/2000 (que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica).

Parecer CNE/CP 09, de 08/05/2001 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 21, de 06/08/2001 (que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 27, 02/10/2001 (que dá nova redação a o item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 28, de 02/10/2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CES 1363, de 12/12/2001 (que dispõe da retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).

Parecer CNE/CES 261, de 09/11/2006 (relativa a esclarecimentos sobre o conceito de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre aplicabilidade do Parecer CNE/CES N° 575/2001).

Parecer CNE/CES 2, de 25/06/2015 (Relativo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica).
Resolução CNE/CP 02, de 26/6/97 (que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio).

Resolução CNE/CP 01, de 30/09/99 (que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95).

Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 (que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).

Resolução 01, de 17 de junho de 2010 CONAES (que normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências).

Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível

superior).

Resolução CNE/CP 02, de 03/07/2015 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e para formação continuada).

Resolução N° 4/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Define os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica, no Âmbito da UFAL).

Resolução N° 6/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Regulamenta as Ações de Extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFAL).

11. ANEXOS



FACULDADE DE LETRAS



RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALÉ, de 15 de maio de 2012.

Estabelece normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras

O Colegiado do Curso de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Estágio Supervisionado;

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês fundamenta-se na Lei nº11.788, de 25.09.2008, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

§ 1º. O Estágio é um conjunto de atividades e práticas que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês como Estágio Supervisionado.

§ 2º. O Estágio visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional docente – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estagiário(a) para a vida cidadã e para o

mundo do trabalho.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa serão realizados a partir do 5º período e deverão contemplar, por exemplo, atividades de ensino, a observação da prática docente e a regência de aulas nos ensinos Fundamentale Médio.

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

- I. Formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos.
- II. Possibilitar a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que o(a) estagiário(a) possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica-metodológica e compromisso político do seu papel na sociedade. Possibilitar, por meio do contato constante com as diversas realidades escolares e instâncias educacionais, a reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do educador, da escola e do ensino de língua e literatura da sua habilitação ou área de atuação.
- III. Estabelecer formas de desenvolvimento e articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas eletivas, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FALE.
- IV. Proporcionar, ao graduando, condições para a reflexão ao fazer a transposição didática dos conteúdos da área de Letras de suas habilitações para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- V. Proporcionar, ao graduando, condições para o desenvolvimento das atividades de observação, análise, síntese e reflexão críticas do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos;
- VI. Integrar o Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, às demais Instituições de Educação Básica das redes pública e privada de ensino.
- VII. Tomar a prática como objeto de reflexão organizada e compartilhada, como campo de conhecimento específico do professor;
- VIII. Envolver-se na prática pedagógica, afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas;

IX. Promover interações com o corpo docente e discente das instituições parceiras.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado em conformidade com o Projeto do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, e, respeitando, o calendário acadêmico.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º – O (A) estagiário(a) deverá receber da Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras os seguintes documentos, no início do semestre letivo:– Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pela Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras atestando que o(a) estagiário(a) é aluno(a) regularmente matriculado(a) e apto(a) a realizar estágio no semestre.

I – Carta de aceite para que o responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio será realizado autorize o(a) estagiário(a) a cumprir as atividades requeridas de estágio.

II – Ficha de controle das atividades de Estágio Supervisionado na qual o(a) estagiário(a) irá registrar as atividades realizadas.

Art. 6º – Ao término do estágio, o(a) estagiário(a) deverá entregar ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – A carta de aceite assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

II – O Relatório individual de Estágio Supervisionado.

III – A ficha de controle preenchida corretamente e assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

CAPÍTULO III DO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 7º – O Estágio Supervisionado será realizado, preferencialmente, em instituições escolares públicas e privadas da Educação Básica, em cursos livres de idiomas, em alguns órgãos da UFAL, bem como projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio.
- II. Aprofundamento dos conhecimentos prático-teóricos a partir das experiências vividas em situações concretas das atividades de estágio.

Art. 8º – O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em mais de um instituição pública ou privada, na área de formação do aluno.

Parágrafo único – O(A) estagiário(a) deverá, preferencialmente, exercer as atividades de regência na instituição em que desenvolveu o Estágio de observação.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

Art. 9º – Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Indicar um membro da Comissão de Estágio Supervisionado como Coordenador de Estágio Supervisionado;
- II. Designar a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado responsável pelas providências necessárias à efetiva realização do Estágio;
- III. Arquivar por dois anos os documentos comprobatórios dos estagiários (os relatórios de estágio supervisionado assinados pelo professor supervisor e pelo(a) estagiário(a), as fichas de controle de estágio supervisionado e as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado).

Parágrafo único – A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado será composta pelo coordenador do Curso de Letras, pelo coordenador de Estágio e por Professores Responsáveis pelo Estágio Supervisionado, lotados na Faculdade de Letras.

SEÇÃO II DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 10º – É de competência do Coordenador de Estágio:

- I – Disponibilizar horário, na coordenação do curso, para planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas referentes a essa atividade curricular.
- II – Convocar a Comissão para as reuniões.
- III- Organizar a participação dos integrantes da Comissão nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado.
- IV – Vistar, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios recebidos dos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.
- V – Entregar os documentos comprobatórios dos estagiários ao Coordenador de Graduação no final de cada período letivo.

Art. 11º – Em relação aos alunos, cabe ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

- I – Prestar esclarecimentos a respeito de dúvidas gerais sobre a realização dos estágios.
- II – Divulgar dias e horários de atendimento.

SEÇÃO III DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 12º – À Comissão de Estágio compete:

- I. Avaliar, propor mudanças, se necessário, e aprovar os Planos de Estágio Supervisionado e os instrumentos de avaliação;
- II. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Supervisionado;
- III. Participar do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado e estimular a participação dos demais professores do Curso nesse evento;
- IV. Resolver os casos omissos, considerando a legislação vigente.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

Art. 13º – Ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado compete:

- I. Aprovar o Plano de Estágio apresentado pelos estagiários, levando em consideração os objetivos estabelecidos nesta Resolução;
- II. Encaminhar os estagiários para o desenvolvimento do Estágio em Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa na Educação Básica, preferencialmente em unidades escolares da rede pública de ensino e/ou escolas de línguas estrangeiras;
- III. Organizar o Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado, o qual visa a avaliar as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- IV. Fixar e divulgar a data e horário do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado;
- V. Acompanhar os estagiários no Seminário de Socialização de Estágio;
- VI. Orientar os estagiários para a apresentação de Relatório ao final de cada período letivo em que o Estágio se realiza;
- VII. Avaliar o Relatório Final de Estágio;
- VIII. Realizar a avaliação final dos estagiários e efetuar o lançamento das notas no SIE WEB;
- IX. Recolher dos estagiários sob sua supervisão, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios da realização do Estágio Supervisionado (relatórios de estágio assinados, as fichas de controle de estágio supervisionado, as cartas de aceite e recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado) e entregá-los ao Coordenador de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO V DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Art. 14º – É de competência do(a) estagiário(a):

I. Seguir as normas estabelecidas por esta Resolução;

II. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o Professor supervisor do Estágio Supervisionado; Apresentar o Plano de Estágio ao Professor Supervisor do Estágio Supervisionado, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para o início das atividades;

III. Acatar as normas da Instituição de Ensino em que ocorrerá o Estágio;

VI. Apresentar, ao final das atividades, o Relatório de Estágio ao Professor supervisor do Estágio Supervisionado;

VII. Participar do Seminário de Socialização de Estágio;

VIII. Apresentar o Relatório de Estágio no Seminário de Socialização de Estágio.

IX. Ter uma postura ética ao manter um ótimo relacionamento com todos os profissionais da unidade escolar e eximir-se de criticá-los, especialmente no local do estágio.

Parágrafo único – o(a) estagiário(a) que desenvolve seu Estágio na instituição em que trabalha deve fazê-lo fora de suas atividades rotineiras ou dentro delas, desde que contemplem caráter inovador.

CAPÍTULO V DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15º – Deverão constar no Plano de Estágio Supervisionado, obrigatoriamente:

I. Dados de identificação do(a) estagiário(a);

II. Identificação do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o Estágio;

III. Pressupostos teóricos dos conteúdos estruturantes;

Iç. Desenvolvimento metodológico dos conteúdos estruturantes a serem aplicados;

ç. Cronograma das atividades a serem desenvolvidas;

çI. Bibliografia de consulta e de referência.

Art. 16º – O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo estudante ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado, para análise, discussão e aprovação, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para início das atividades.

SEÇÃO II DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17º – O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do curso de Letras.

I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento 15h supervisão 15h caracterização

20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

20h elaboração de relatório

05h socialização das experiências

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em:
5h planejamento 15h supervisão

30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

10h registros sobre a prática 20h elaboração de relatório

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em:
5h planejamento 5h supervisão

10h para caracterização Unidade Escolar 5h entrevistas

15h observação no ensino fundamental 10h elaboração de aula para regência 15h regência no ensino fundamental

5h socialização das experiências e reflexão 10h elaboração de relatório

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em:

10 h planejamento

10 h supervisão

30 h para caracterização da Unidade Escolar 10 h entrevistas

15h observação no ensino médio 20h elaboração de aula

15h regência no ensino médio

05 h socialização das experiências e reflexão 20h elaboração de relatório

Parágrafo único: As atividades de Ensino para o Estágio Supervisionado 1 e 2 podem ser:

- observação de aula
- participação em aulas
- regência de aulas (parcial ou total)
- participação em eventos culturais, reuniões na escola,
- realização de rodas de leitura
- trabalho na biblioteca
- atividades extra classe (festas, gincanas, atividades culturais)
- acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem
- confecção de materiais didáticos
- análise de material didático
- observação de práticas em DVD
- observação e acompanhamento de uma turma-referência
- acompanhamento de grupos de alunos
- pequenos projetos envolvendo o uso de leitura e escrita
- oficinas
- aulas de reforço
- montagem de peças teatrais

Outras atividades de ensino podem ser consideradas mediante aprovação da Comissão de Estágio.

SEÇÃO III DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LP - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.
2. Caracterização da escola - Dados Gerais:
 - a) Identificação da Escola: Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento).
 - b) Instalações da Escola: Infraestrutura e recursos materiais (Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio).

- c) Organização do trabalho escolar: Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência.
- d) Prática Sócio-Político-Pedagógica: Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; planejamento: como é feito, quem participa; entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.
3. Diário de Campo: Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas e as avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.
4. Análise de dados e produtos de aprendizagem: Relatório que pode ser feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.
5. Considerações finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.
6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.
7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º – Para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão consideradas as seguintes atividades:

- I. Apresentação dos Planos de Estágio Supervisionado nos prazos estipulados;

- II. Frequência às reuniões de supervisão entre o professor supervisor de Estágio e o(a) estagiário(a);

- IV. Apresentação do Relatório Final de Estágio, nos quais deverão constar as atividades desenvolvidas e as avaliações anteriores, após a conclusão de todas as etapas, ao professor

supervisor;

V. Participação como ouvinte dos relatos de colegas estagiários no Seminário de Socialização;

VI. Apresentação oral dos resultados no Seminário de Socialização de Estágio, coordenado pelo Professor supervisor de Estágio.

Parágrafo único: O estudante que deixar de participar do Seminário de Socialização deverá, mediante a apresentação de justificativa ao Coordenador de Estágio Supervisionado, agendar sua apresentação para o evento seguinte.

Art. 19º – A avaliação de desempenho do(a) estagiário(a), nas diferentes fases dos Estágios de Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa, é feita pelo professor supervisor que deve considerar:

- I. o compromisso e a participação nas atividades propostas;
- II. a interlocução e postura colaborativa com o professor supervisor;
- III. o desempenho nas atividades pedagógicas;
- IV. a capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções para situações surgidas no ambiente escolar;

§1º Em cada etapa da avaliação, serão utilizados instrumentos específicos elaborados pelos professores supervisores e aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§2º - A nota final referente aos Estágios Supervisionados de Licenciatura em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola e em Língua Francesa deverá ser composta considerando as notas parciais do aluno obtidas quando da realização dos Estágios.

§3º - O Relatório Final do Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes adotadas pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§4º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser composto pelos relatórios parciais desenvolvidos em cada uma das etapas dos Estágios.

§5º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá conter as assinaturas do estagiário e do seu professor supervisor de Estágio.

Art. 20º - O não cumprimento do previsto nos Artigos desta Resolução implica reprovação do(a) estagiário(a) em Estágio Supervisionado e na obrigatoriedade de realização de um novo estágio.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º – O desenvolvimento das atividades de Estágio prevê as seguintes modalidades: I – Observação - destinada a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nas situações que envolvem professor-aluno, bem como elaboração de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

II – Regência - destinada a permitir ao(a) estagiário(a) ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou outra atividade acerca do processo de ensino e aprendizagem, sob orientação e supervisão do Professor de Estágio.

III – Participação - realizada para permitir ao estudante tomar parte como cooperador em aulas e em outras atividades educativas definidas pelo Professor de Estágio Supervisionado.

Art. 22º – Em acordo com o parecer CP/CNE 028, de 02/10/2001, em caso de aluno em efetivo exercício da atividade docente na educação básica, a carga horária total do semestre poderá ser reduzida, no máximo, em até 50%.

I – o aluno atuando como docente no Ensino fundamental ou Médio, em escola reconhecida pelo MEC/Secretaria da Educação, deverá apresentar à Comissão de Estágio Supervisionado documentação comprobatória descrevendo plano de curso e especificando as atividades e a carga horária.

II – as atividades do monitor em escolas públicas de Alagoas só serão consideradas se o(a) estagiário(a) desenvolver projeto ou atividades na sua habilitação ou área de atuação.

Art. 23º – O(A) estagiário(a) deverá concluir cada estágio em um semestre letivo.

Art. 24º – Nos termos da legislação vigente, o estágio supervisionado obrigatório para qualquer habilitação da Faculdade de Letras, não cria vínculo empregatício.

Art. 25º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado da Faculdade de Letras.

Art. 26º – A presente Resolução terá vigência após aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.

Art. 27º – Esta Resolução poderá ser alterada a qualquer tempo, caso a Comissão de Estágio julgar necessária, e/ou a pedido de um grupo de professores e mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado e do Conselho do Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* A.C. Simões.

Miniauditório Heliônia Cêres – FALE, em 15 de maio de 2012.

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva Diretora da FALE

Presidenta do Conselho da FALE



RESOLUÇÃO Nº 001/2017, de 31 de maio de 2017.

ESTABELECE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LETRAS – ESPANHOL, FRANCÊS, INGLÊS E PORTUGUÊS.

O Colegiado do Curso Presencial de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONSIDERANDO** as indicações de reformulação feitas pela **Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** e aprovadas pelo **Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE)**,

RESOLVE:

Estabelecer regulamento que orienta o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, incluindo as atribuições do coordenador do TCC, do orientador e do orientando.

CAPÍTULO 1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O objetivo geral do TCC é propiciar aos/as alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de produzir um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras, e elaborado segundo as normas contidas no *Padrão UFAL de Normalização ou na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

Art. 2º - O TCC de Letras consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de monografia ou artigo científico.

Art. 3º - A pesquisa do TCC deverá ser desenvolvida individualmente.

Art. 4º - Sobre o período de desenvolvimento, esta resolução estabelece que a pesquisa do TCC terá início no 6º período na disciplina Metodologia do Trabalho Científico a partir da elaboração do projeto do TCC e da escolha do orientador; no 7º período, o orientador entregará um relatório de atividade (cf. modelo em anexo nesta resolução) com atribuição de nota ao coordenador de TCC e, no 8º período, o aluno entregará a versão final do TCC ao orientador.



CAPÍTULO II DO COORDENADOR DE TCC

Art. 5º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) serão coordenados por um/a professor/a do Curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), preferencialmente integrante do colegiado de graduação e nomeado/a pelo/a Diretor/a da Faculdade, através de Portaria, por um período de dois anos letivos, podendo ser reconduzido/a.

Parágrafo Único: atribuições do coordenador. O/A coordenador/a se compromete a receber e assinar as cartas de aceite que são arquivadas na secretaria da coordenação; encaminhar alunos/as para possíveis orientadores/as, no caso de ainda não ter havido contato entre ambos (docentes e discentes); orientar os/as alunos/as sobre os procedimentos para efetuar a conclusão do curso; manter arquivo atualizado com a lista de orientadores e orientandos de cada curso; solicitar da coordenação lista atualizada de possíveis concluintes a cada semestre; manter constante diálogo com o professor da disciplina Metodologia do Trabalho Científico; ser responsável pela disciplina Trabalho Conclusão de Curso 1 e receber relatório de desenvolvimento do TCC que será encaminhado para arquivamento na secretaria da coordenação.

CAPÍTULO II DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º - Poderão ser orientadores de TCC professores/as tanto da FALE quanto de outros Cursos da UFAL, desde que estes tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho.

Art. 7º - O orientador deve entregar carta de aceite assinada, que terá validade de três períodos letivos, ao orientando.

§ 1º - A carta de aceite deverá ser encaminhada a partir do 6º período letivo na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, na qual se inicia a elaboração do projeto de pesquisa.

§ 2º - Após assinada, a carta de aceite deverá ser entregue pelo orientando ao coordenador de TCC.

Art. 8º - Compete ao/à orientador/a:

- a) acompanhar sistematicamente o trabalho dos/as orientandos/as;



- b) entregar ao/à Coordenador/a do TCC a ficha de acompanhamento das atividades TCC desenvolvidas no 7º período pelo/a orientando/a;
- c) encaminhar o TCC à banca examinadora em tempo hábil para avaliação;
- d) presidir a banca examinadora;
- e) preencher a ata de avaliação do TCC, indicando os nomes dos respectivos orientadores e respectivas notas;
- f) comunicar à Coordenação do Curso de Letras a composição da banca examinadora.

Art. 9º - Orientador/a e orientando/a poderão desfazer o vínculo na Graduação, mediante justificativa.

Art. 10º - O/A orientando/a, de comum acordo com seu/colaborador de um/a docente co-orientador/a.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os casos de incompatibilidade encaminhados ao coordenador de TCC para os devidos fins.

CAPÍTULO DO C

Art. 11º - O/A aluno/a deverá solicitar as Atividades Acadêmicas da UFAL, de áreas afins.

§ 1º - O/A aluno/a que estiver solicitando uma solicitação de orientação, deverá apresentar:

Art. 12º - Compete ao/à coordenador/a:

- a) participar das reuniões;
- b) cumprir as atividades;
- c) apresentar o relatório.

Art. 13º – O/A orientando/a deverá apresentar, no prazo de sessenta dias antes da entrega do TCC:



§ 1º – O/A discente tem até quinze dias após a divulgação do resultado da banca para entregar cópia definitiva à Coordenação.

§ 2º - A versão definitiva do TCC, no formato CD e impresso (encadernação simples) entregue à coordenação, acompanhada da ata, devidamente preenchida.

CAPÍTULO IV DA BANCA EXAMINADORA

Art. 14º – O TCC será avaliado por uma banca examinadora, preferencialmente monografia, e composta por mais dois/duas docentes da Fale, de UFAL, ou de instituições públicas de ensino superior.

Art. 15º – Os/as integrantes da banca examinadora, a contar a partir da data de prazo de até vinte dias para proceder à leitura e à avaliação.

§ 1º - Cada integrante da banca examinadora receberá remuneração mensal de forma simples.

§ 2º - A apresentação do TCC é facultativa, ficando a critério do discente.

CAPÍTULO V DOS CRITÉRIOS

Art. 16º – Os critérios de avaliação serão:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação;
- c) equilíbrio e interesse;
- d) utilização da literatura;
- e) atendimento ao tema.

presente;

Associação

Art. 17º - A banca examinadora será composta por membros atribuídos a cada disciplina.

§ 1º - Para a formação da banca examinadora, serão considerados os seguintes critérios:



CAPÍTULO VI DA FORMATAÇÃO DO TCC

Art. 18º – A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5, o papel em formato A-4, a fonte 12, o tipo de letra Times New Roman;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,0 cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3cm;
- d) a encadernação deverá ser em forma impressa simples, sem a exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas da introdução à conclusão, caso apresente-se no formato monografia; no formato artigo, deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 20 páginas.

Parágrafo único – A capa e a folha de rosto da versão definitiva do TCC (monografia ou artigo) deverão seguir o modelo do *Padrão UFAL de Normalização*.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 20º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO DO/A ALUNO/A: _____**

MATRÍCULA: _____

TÍTULO DO TCC: _____

Ao(s) _____ dia(s) do mês de _____ do ano de _____

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: _____

1º Prof./a Examin./a: _____

2º Prof./a Examin./a: _____

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: _____ (_____)

1º Prof./a Examin./a: _____ (_____)

2º Prof./a Examin./a: _____ (_____)

totalizando, assim a média _____ (_____),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, _____ de _____ de _____.

Prof./a Orientador/a:

1º Prof./a Examin./a:

2º Prof./a Examin./a:

VISTO DA COORDENAÇÃO



AVALIAÇÃO DO TCC